Comissão Europeia



EUROBARÓMETRO FLASH 585

Juventude e Democracia

RELATÓRIO EUROBARÓMETRO

junho de 2026

ON-LINE EUROBAROMETER

Eurobarómetro Flash Juventude e Democracia

Inquérito realizado pela Demoscopia a pedido da Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura (DG EAC)

Inquérito coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação (Unidade «Opinião Pública e Participação dos Cidadãos» da DG COMM)

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões contidas nele são apenas as dos autores.

Título do projeto	Eurobarómetro Flash n.o 585 «Juventude e Democracia» — relatório de 2026
	PT
Número do catálogo	NC-01-26-226-PT-N
ISBN	978-92-68-44145-9
	doi: 10.2766/5739162

© União Europeia, 2026

https://europa.eu/eurobarometer





Documento elaborado por Pierre Dieumegard para Europokune - Europe Together - e Europe Democracy Esperanto.

O objectivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento dos documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento «Eurobarómetro» só existia em inglês, num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora disponíveis em todas as línguas oficiais.

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos:

Kontaktu nin-Ek ! Eŭropo kune !

https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE

Índice

Introdução....4
1. Principais conclusões....6
2. Perceções dos jovens europeus sobre o mundo e o futuro....9
2.1 Pensamento a longo prazo por parte dos decisores políticos nacionais e da UE e equidade intergeracional....9
2.2 Aprender sobre os desafios societais....14
2.3 Sentimentos e expectativas sobre a UE na vida quotidiana....21
3. Participação dos jovens na vida cívica....27
3.1 Expectativas em matéria de políticas de juventude....27
3.2 Participação em acções de mudança societal....35
3.3 Familiaridade com as formas de dialogar com a UE....41
3.4 Fontes para manter-se informado sobre a UE....44
4. Participação em organizações e atividades noutro país da UE....47
4.1 Participação em organizações....47
4.2 Atividades noutro país da UE....52
4.3 Sensibilização para as oportunidades de permanecer noutro país da UE financiadas pela UE....59
5. Educação digital....62
5.1 Confiança na capacidade de utilizar ferramentas de IA....62
5.2. Aprender a utilizar a IA....64
6. Especificações técnicas....68
7. Qu estionnaire....70
Observações....81

Introdução

No contexto da fase final de execução da Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027 e dos preparativos da Estratégia da UE para a Juventude para o período pós-2027, a Comissão Europeia lançou o Eurobarómetro Flash de 2026 sobre a Juventude e a Democracia, dirigido aos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos. O anterior Eurobarómetro Flash sobre a Juventude e a Democracia (FL545), realizado em abril de 2024, imediatamente antes das eleições europeias de 2024, revelou que os jovens europeus continuam empenhados na vida democrática.[1] No entanto, o inquérito também salientou diferenças entre os Estados-Membros e os grupos sociodemográficos em termos de sensibilização e participação. Desde então, a transformação digital, o papel crescente da inteligência artificial e as preocupações com a desinformação continuaram a remodelar o ambiente em que os jovens se informam, participam na sociedade e interagem com as instituições democráticas.

O Eurobarómetro Flash de 2026 fornece dados sólidos, comparáveis e atualizados sobre a perceção que os jovens têm da equidade intergeracional, da participação cívica e do apoio da UE à participação dos jovens. O estudo mede os atuais níveis e canais de participação em atividades cívicas, políticas e societais, incluindo a participação em organizações, ações societais e atividades noutro país da UE. Avalia igualmente a sensibilização dos jovens e a sua utilização dos mecanismos de participação a nível da UE, dos instrumentos de participação institucional, dos canais de informação e dos programas para a juventude financiados pela UE. Além disso, o inquérito explora a forma como os jovens avaliam diferentes canais de participação, como o voto, a participação nas redes sociais, as consultas públicas e as organizações de juventude, examinando simultaneamente o papel da educação cívica, da literacia digital e da formação no reforço da confiança e da participação democráticas.

Ao combinar perguntas sobre tendências de inquéritos Eurobarómetro anteriores com novas perguntas, o inquérito também fornece informações sobre a perceção que os jovens têm da igualdade de oportunidades e da equidade intergeracional, bem como sobre as suas expectativas em relação à União Europeia em domínios como a democracia, os direitos humanos, a inclusão, o clima, o emprego e a coesão social. Os resultados apoiarão a preparação da próxima Estratégia da UE para a Juventude, ajudando a Comissão Europeia a identificar em que medida os jovens se sentem ouvidos, capacitados e adequadamente equipados para participar na vida democrática e quais os domínios que devem ser considerados prioritários na futura ação em matéria de política de juventude.

Em nome da Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura (DG EAC), a Demoscopy entrevistou jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos nos 27 Estados-Membros da UE.

Entre 19 de junho e 1 de julho de 2026, foram realizadas 26 806 entrevistas utilizando um modo de recolha de dados CAWI (Computer Assisted Web Interviewing), com cerca de 1 000 entrevistas realizadas em cada país de maior dimensão e 500 entrevistas em cada país mais pequeno (LU, CY, MT).

1 Comissão Europeia, Eurobarómetro Flash n.o 545 – Juventude e Democracia, abril de 2024.

Notas

- Os dados dos inquéritos são ponderados
- Os resultados dos inquéritos estão sujeitos a tolerâncias de amostragem, o que significa que nem todas as diferenças aparentes entre países ou grupos podem ser estatisticamente significativas.
- Quando os respondentes podem selecionar mais de uma resposta, a soma das percentagens de resposta pode exceder 100%.
- No presente relatório, os países são referidos pela sua abreviatura oficial, como a seguir se indica.

BE	Bélgica	FR	França	NL	Países Baixos
BG	Bulgária	HR	Croácia	AT	Áustria
CZ	Chéquia	IT	Itália	PL	Polónia
DK	Dinamarca	CY	Rep. de Chipre	PT	Portugal
DE	Alemanha	LV	Letónia	RO	Roménia
EE	Estónia	LT	Lituânia	SI	Eslovénia
IE	Irlanda	LU	Luxemburgo	SK	Eslováquia
EL	Grécia	HU	Hungria	FI	Finlândia
ES	Espanha	MT	Malta	SE	Suécia

* Chipre, no seu conjunto, é um dos 27 Estados-Membros da UE. Por razões práticas, foram realizadas entrevistas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre.

1. Principais conclusões

Os jovens pedem, em primeiro lugar, que as políticas de juventude abordem as verdadeiras questões que enfrentam

- 40 % dos jovens europeus afirmam que os objetivos que abordam os problemas reais enfrentados pelos jovens estão entre os mais importantes para obter resultados nas políticas de juventude, antes de garantir que os jovens e as organizações de juventude têm uma palavra a dizer nas decisões (32 %), prestar apoio financeiro a programas e iniciativas de juventude (32 %) e assegurar que os jovens conhecem as políticas e as oportunidades (29 %).

Os jovens europeus continuam a aprender sobre os desafios societais, principalmente através dos meios de comunicação social e não na escola

- 84 % dos jovens europeus aprenderam algo de novo no último ano sobre, pelo menos, um dos cinco temas testados: direitos humanos e justiça social (41 %), igualdade, diversidade e luta contra a discriminação (39 %), literacia mediática e digital (33 %), sustentabilidade ambiental (32 %) e processos democráticos, participação política e instituições (31 %). Os meios de comunicação tradicionais e digitais são o principal canal (48 %), muito à frente da escola (36 %). Malta (98 %), o Luxemburgo (97 %) e a Estónia (93 %) têm as percentagens mais elevadas de jovens que aprenderam pelo menos um tema no último ano.

Três quartos dos jovens europeus sentem que a UE tem um impacto na sua vida quotidiana, com poucas variações nas suas expectativas em relação a diferentes temas

- 75 % consideram que as medidas tomadas pela UE afetam a sua vida quotidiana, aumentando para 94 % em Malta. Quando questionados sobre o que esperam da UE para a sua geração, os jovens mencionaram mais frequentemente a preservação da paz (33 %), a luta contra a pobreza e as desigualdades económicas e sociais (32 %) e o aumento das oportunidades de emprego para os jovens (31 %).

Os jovens europeus mostram-se céticos quanto ao pensamento político a longo prazo e à equidade intergeracional

- Apenas 38 % consideram que os decisores políticos da UE têm em conta as consequências a longo prazo das suas decisões e apenas um terço considera que os jovens de hoje têm as mesmas possibilidades de sucesso que os jovens de há 30 anos ou terão as mesmas possibilidades dentro de 30 anos. Malta, a Estónia, o Luxemburgo e a Letónia são sistematicamente os países em que as respostas foram mais positivas.

O voto e as redes sociais são considerados as duas formas mais eficazes de fazer ouvir a voz dos jovens

- A votação é citada por 33 % dos jovens europeus como uma das formas mais eficazes de serem ouvidos, pouco antes de se envolverem nas redes sociais (32 %). A participação numa consulta pública sobre as iniciativas políticas propostas surge em terceiro lugar, com 29 %.

A maioria dos jovens europeus tomou medidas para mudar a sociedade, principalmente em torno dos direitos humanos

- 55 % participaram em, pelo menos, uma iniciativa destinada a promover mudanças societais no último ano, ou seja, mais sete pontos percentuais do que em 2024 (48 %). As percentagens de inquiridos variam entre 26 % em Chipre e 72 % no Luxemburgo. Os direitos humanos são o principal domínio de intervenção (36 %), ocupando o primeiro lugar em 23 dos 27 Estados-Membros. Esta área é seguida pela igualdade de direitos, independentemente do género, raça e

sexualidade (33%) e saúde e bem-estar (30%).

Quando se pergunta aos jovens de toda a UE até que ponto estão familiarizados com as formas de dialogar com a UE, 36 % afirmam ter conhecimento das eleições europeias. A maioria dos jovens utiliza as redes sociais para se manter informada sobre a UE.

- 36 % dos jovens europeus afirmam estar familiarizados com as eleições europeias, que continuam a ser a forma mais conhecida de dialogar com a UE entre as opções propostas no inquérito, à frente dos canais das redes sociais da UE (27 %). Entre os jovens inquiridos, as redes sociais são a fonte de informação sobre a UE mais utilizada em todos os Estados-Membros (52 %), muito à frente da televisão (38 %) ou da escola (23 %).

A grande maioria dos jovens europeus participou nas atividades de, pelo menos, uma organização no último ano e a falta de tempo é o principal obstáculo para as outras.

- 75 % dos jovens europeus participaram nas atividades de, pelo menos, uma organização nos últimos 12 meses, contra 64 % em 2024, na maioria dos casos um clube desportivo (26 %) ou um clube ou organização de juventude (20 %). Entre os 23% que não participaram, a falta de tempo é a barreira dominante (41%). A falta de interesse (20 %) e o facto de nunca ter sido perguntado ou convidado (16 %) são as seguintes razões mais frequentemente mencionadas.

Muito mais jovens europeus do que em 2024 participaram em atividades noutro país da UE, mas as restrições financeiras continuam a travar muitos, mesmo nos casos em que os programas da UE são bem conhecidos

- 60 % dos jovens europeus participaram em, pelo menos, uma atividade noutro país da UE, contra 43 % em 2024. O número varia entre 47 % na Suécia e 88 % em Malta. Estudar, seguir uma formação ou fazer uma aprendizagem noutro país da UE é a atividade mais frequentemente mencionada (23 %), antes de participar em atividades culturais ou desportivas noutro país da UE (21 %), voluntariado ou atividades semelhantes (18 %), trabalhar noutro país da UE (16 %) e participar em atividades políticas noutro país da UE (14 %). Para as pessoas que não participaram numa atividade noutro país da UE, a falta de meios financeiros é o principal obstáculo (41 %). O Erasmus+ para estudantes continua a ser a oportunidade mais conhecida da UE (41 %), mas uma elevada sensibilização nem sempre conduz a uma verdadeira mobilidade: Tanto a Grécia como Chipre têm algumas das taxas de não participação mais elevadas e algumas das taxas de sensibilização mais elevadas.

Os jovens europeus estão mais confiantes na sua capacidade de utilizar a IA de forma segura do que de alcançar os resultados que procuram. Aprendem a utilizar a IA através de uma variedade de meios, nas escolas e fora delas

- 72 % sentem-se confiantes na sua capacidade de utilizar ferramentas de IA de forma segura, mas apenas 56 % sentem-se confiantes na sua capacidade de utilizar ferramentas de IA para alcançar os resultados que procuram. Os meios de comunicação social (39 %) e a leitura, investigação ou prática autodirigidas (33 %) são as principais formas de os jovens aprenderem sobre a IA, antes da escola (31 %). No entanto, a percentagem de jovens que aprendem a utilizar a IA nas escolas aumenta quando se olha para o grupo etário dos 15 aos 18 anos (40 %). As percentagens em Malta, no Luxemburgo e na Estónia registam uma pontuação acima da média em todos os canais de aprendizagem.

2. Perceções dos jovens europeus sobre o mundo e o futuro

2.1 Pensamento a longo prazo por parte dos decisores políticos nacionais e da UE e equidade intergeracional

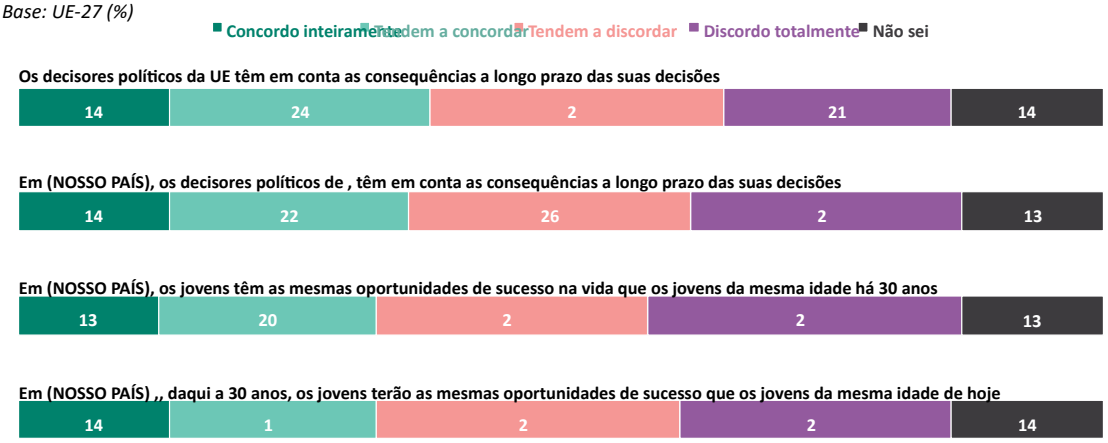
Apenas uma minoria de jovens europeus (entre um terço e 38 %) concorda que os decisores políticos nacionais ou da UE têm em conta as consequências a longo prazo das suas decisões ou que os jovens têm as mesmas possibilidades de sucesso na vida que os da mesma idade há 30 anos ou daqui a 30 anos.

Apenas 38 % dos jovens europeus consideram que os decisores políticos da UE têm em conta as consequências a longo prazo das suas decisões e 14 % «concordam totalmente» que o fazem. Em contrapartida, 48 % consideram que não têm em conta as consequências a longo prazo, com um em cada cinco (21 %) a afirmar que «discordam totalmente». Outros 14 % não se pronunciam sobre o assunto, registando-se uma percentagem particularmente elevada de não resposta a este tipo de questões de opinião; é também a percentagem mais elevada de respostas «não sei» no estudo. A avaliação é um pouco inferior para os decisores políticos nacionais: apenas 36 % dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos consideram que os decisores políticos no seu próprio país têm em conta as consequências a longo prazo, incluindo 14 % que «concordam totalmente». Outros 51 % consideram que os decisores políticos nacionais não o fazem, incluindo um quarto (25 %) que «discorda totalmente». Outros 13% não expressam opinião.

Os jovens também são mais propensos a discordar do que concordar que têm as mesmas chances de ter sucesso na vida que os jovens da mesma idade há 30 anos. Um terço (33%) considera que, no seu país, os jovens de hoje têm as mesmas oportunidades de sucesso na vida que as pessoas da mesma idade há 30 anos. Apenas um em cada dez (13 %) «concorda totalmente» com esta afirmação. Em contrapartida, 54 % consideram que não é esse o caso, incluindo 29 % que «discordam totalmente». Outros 13% não expressam opinião. Esta incerteza parece alargar-se às expectativas dos jovens europeus em relação às gerações futuras: um em cada três (33 %) acredita que os jovens do seu país terão as mesmas possibilidades de sucesso daqui a 30 anos que os jovens da mesma idade atualmente. 53 % discordam desta afirmação, incluindo 25 % que «discordam totalmente». Embora os níveis globais de desacordo sejam de magnitude semelhante, as duas afirmações diferem na intensidade do desacordo: 29% "discordam totalmente" da afirmação sobre a geração anterior, em comparação com 25% para a afirmação sobre a próxima geração.

Q18 Em que medida concorda ou discorda pessoalmente com cada uma das seguintes afirmações ?

Base: UE-27 (%)



Os jovens de Malta, da Estónia, da Letónia, do Luxemburgo e da Dinamarca tendem a expressar pontos de vista mais positivos nas quatro declarações sobre a equidade intergeracional do que os jovens de outros Estados-Membros da UE

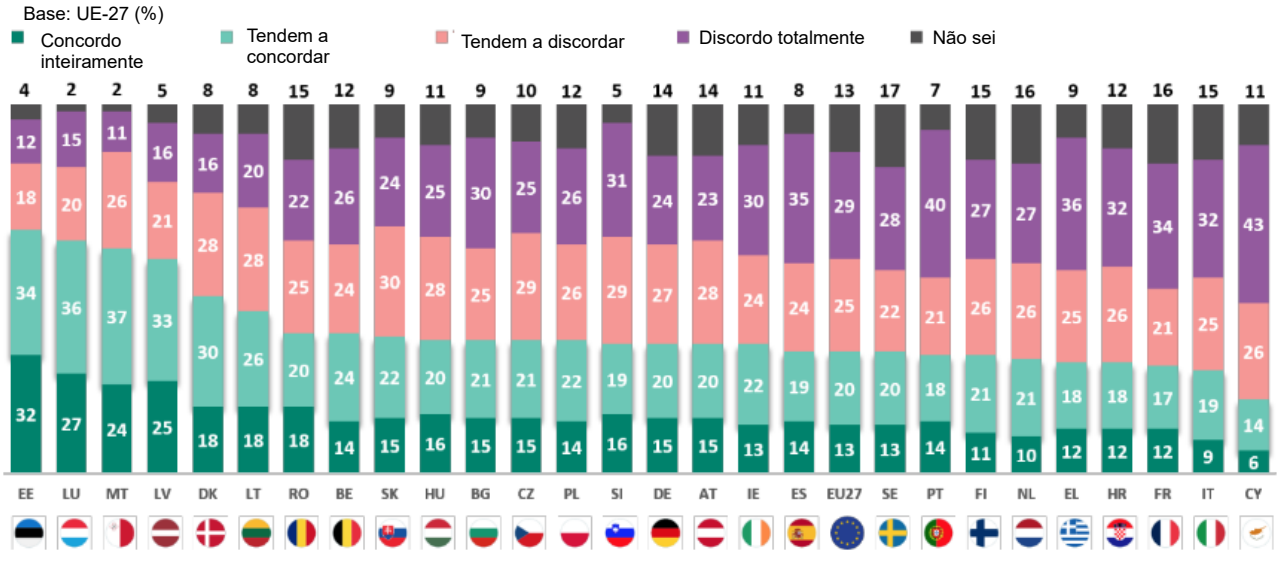
A Estónia, o Luxemburgo, Malta, a Letónia e a Dinamarca são os únicos países entre os 27 Estados-Membros em que o acordo supera o desacordo sobre as quatro declarações. Em Malta, a percentagem de inquiridos que concordam com as afirmações propostas varia entre 61 % e 87 %. Em comparação, os intervalos correspondentes situam-se entre 66 % e 75 % na Estónia, 61 % e 79 % no Luxemburgo, 58 % e 66 % na Letónia e 48 % e 61 % na Dinamarca.

A Eslovénia, a Hungria e a Roménia são os únicos três Estados-Membros em que o acordo supera o desacordo sobre ambas as declarações relativas aos decisores políticos, mas o desacordo supera o acordo sobre as duas declarações relativas às possibilidades de êxito dos jovens. Na Eslovénia, 58 % dos inquiridos concordam que os decisores políticos da UE têm em conta as consequências a longo prazo das suas decisões, contra 35 % que concordam que os jovens têm hoje as mesmas possibilidades de sucesso que os jovens há 30 anos. A mesma inversão aparece, embora menos pronunciada, na Hungria (48% e 36%) e na Roménia (51% e 38%). Em 17 dos restantes Estados-Membros, o desacordo supera o acordo sobre as quatro declarações.

Analisando especificamente se os jovens de hoje têm as mesmas possibilidades de sucesso que os jovens de há 30 anos, em apenas quatro países a maioria dos inquiridos concorda com a afirmação: Estónia (66 %), Luxemburgo (63 %), Malta (61 %) e Letónia (58 %). Os inquiridos na Dinamarca continuam a ser relativamente positivos neste ponto, embora abaixo do limiar da maioria (48 %). No entanto, em Chipre, apenas 20 % dos jovens entre os 15 e os 30 anos pensam que têm as mesmas oportunidades que os jovens há 30 anos, contra 69 % que discordam, incluindo 43 % que «discordam totalmente». As respostas menos positivas provêm dos inquiridos em Itália (28 % «concordo totalmente»), em França (29 %), na Grécia e na Croácia (30 % cada).

P18 Em que medida concorda ou discorda pessoalmente de cada uma das seguintes afirmações?

Em (NOSSO PAÍS), os jovens têm as mesmas oportunidades de sucesso na vida que os jovens da mesma idade há 30 anos

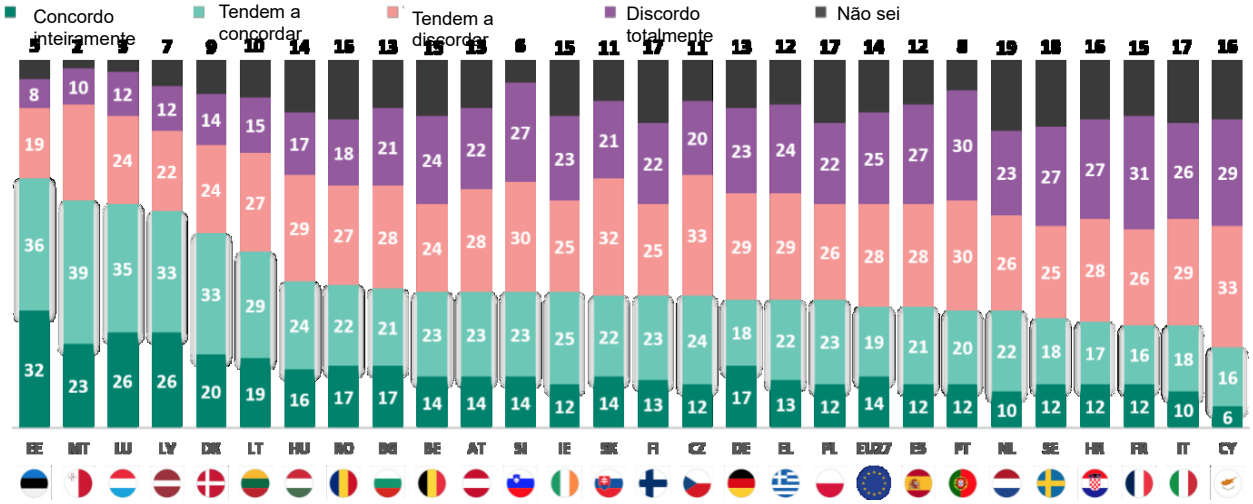


No que diz respeito às expectativas sobre se os jovens terão as mesmas possibilidades de êxito em 30 anos que têm hoje, os mesmos quatro países registam os níveis mais elevados de consenso: Estónia (68 %), Malta (62 %), Luxemburgo (61 %) e Letónia (59 %). Segue-se a Dinamarca (53 %). O acordo é mais baixo entre os inquiridos em Chipre (22 %).

P18 Em que medida concorda ou discorda pessoalmente de cada uma das seguintes afirmações?

«Em (NOSSO PAÍS), daqui a 30 anos, os jovens terão as mesmas oportunidades de sucesso que os jovens da mesma idade - Totalmente de acordo»

Base: UE-27 (%)



As respostas menos positivas provêm dos jovens em Itália e em França (28 % concordam cada), seguidos da Croácia (29 %) e da Suécia (30 %). Quanto à questão das possibilidades das gerações futuras, a percentagem de inquiridos que «discordam totalmente» é mais elevada em França (31 %), à frente de Portugal (30 %) e de Chipre (29 %).

Em todas as categorias sociodemográficas, a maioria dos jovens não concorda com as quatro declarações propostas sobre a equidade intergeracional. No entanto, os jovens que participaram nas atividades de uma organização nos últimos 12 meses são os mais otimistas.

Nas quatro declarações propostas, surgem os mesmos perfis sociodemográficos que os mais otimistas: homens, trabalhadores por conta própria, jovens que vivem em agregados familiares com crianças e habitantes das cidades. As diferenças mais notáveis surgem entre os que participaram nas atividades de uma organização nos últimos 12 meses e os que não participaram. Em todos os quatro itens, aqueles que participam de uma organização mostram taxas de "concordo total" de 14 a 16 pontos percentuais mais altas do que aqueles que não o fazem. Especificamente, 40% dos que participam numa organização pensam que os decisores políticos nacionais têm em conta as consequências a longo prazo, contra 24% dos que não o fazem. Além disso, nas quatro rubricas, os jovens que participaram nas atividades de uma organização têm sistematicamente duas vezes mais probabilidades de «concordar totalmente» do que os que não o fizeram (por exemplo, 16 % contra 8 % nas consequências a longo prazo, 15 % contra 8 % nas mesmas oportunidades que há 30 anos e 16 % contra 7 % nas mesmas oportunidades no prazo de 30 anos).

Olhando especificamente para a sensação de ter as mesmas hipóteses de sucesso na vida que os jovens há 30 anos, 36 % dos homens concordam, em comparação com 30 % das mulheres. Esta disparidade de género também se manifesta na intensidade do desacordo (32 % das mulheres «discordam totalmente», contra 26 % dos homens).

Enquanto 32% dos jovens entre os 15 e os 18 anos e 33% dos jovens entre os 19 e os 24

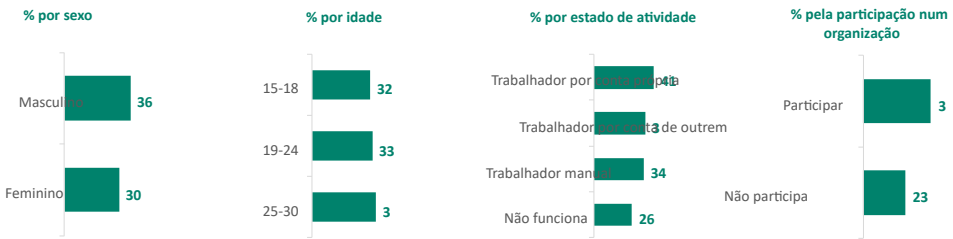
anos estão otimistas, o acordo é ligeiramente maior à medida que os jovens se aproximam dos 30 anos, com 35% dos jovens entre os 25 e os 30 anos a pensar que têm tantas hipóteses de sucesso como os jovens há 30 anos. Os níveis de desacordo são próximos entre os grupos etários (53 % a 54 %), sendo a principal alteração uma diminuição da percentagem de «ausência de opinião».

O acordo também varia de acordo com o local de residência: os habitantes das cidades são os mais otimistas (36 % «concordo total»), à frente dos residentes rurais (33 %) e dos que vivem em cidades ou subúrbios (31 %); o nível de escolaridade tem pouca influência nestes pontos de vista (32 % a 34 % em todos os níveis, sem um padrão linear claro), embora a percentagem «não sei» seja mais elevada entre os inquiridos com níveis de escolaridade mais baixos. Do mesmo modo, os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores por conta de outrem são mais otimistas (41 % e 35 %, respetivamente) do que os que não têm emprego (26 %). Os trabalhadores manuais estão em consonância com a média (34 %), mas são mais indecisos, com a percentagem mais elevada de «não sei» (18 %). Por último, as pessoas que vivem num agregado familiar sem filhos com menos de 15 anos são significativamente menos otimistas do que as que têm filhos (29 % «concordam totalmente», contra 37 % a 38 % entre as que têm filhos).

Quanto à sensação de que os jovens daqui a 30 anos terão as mesmas possibilidades de sucesso que os jovens de hoje, verifica-se a mesma disparidade de género: os homens estão otimistas em 37 %, contra 30 % das mulheres. Do mesmo modo, 27 % das mulheres «discordam totalmente», em comparação com 22 % dos homens. Há também uma certa linearidade nas diferenças entre os grupos etários: quanto mais perto os inquiridos chegam dos trinta anos, mais optimistas estão em relação à próxima geração: 31 % dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos pensam que, dentro de 30 anos, os jovens terão as mesmas oportunidades que os jovens de hoje, aumentando para 32 % entre os jovens com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos e 36 % entre os jovens com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos. É igualmente de salientar que, nos dois pontos relativos aos decisores políticos, o acordo não difere entre grupos etários. O nível de escolaridade tem apenas um efeito limitado e os habitantes das cidades continuam a ser mais otimistas (35 %) do que os que vivem em cidades ou subúrbios (32 %), com os residentes rurais em consonância com a média (34 %). A mesma hierarquia por estatuto de atividade mantém-se: a liderança dos trabalhadores por conta própria (39 %), à frente dos trabalhadores por conta de outrem (35 %) e dos trabalhadores manuais (32 %), sendo os que não trabalham os últimos (27 %). No entanto, para os pais com filhos menores de 15

P18 Em que medida concorda ou discorda pessoalmente de cada uma das seguintes afirmações?

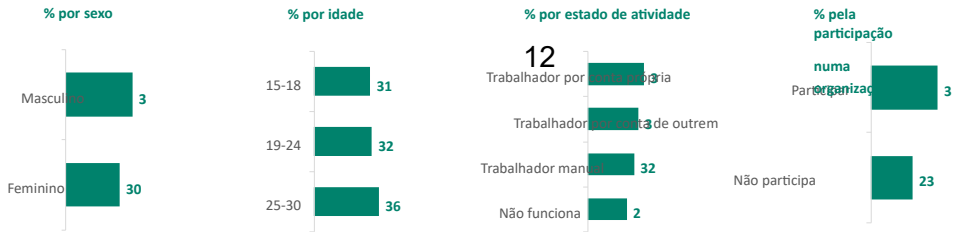
Em (NOSSO PAÍS) , os jovens têm as mesmas oportunidades de sucesso na vida que os jovens da mesma idade há 30 anos - Total concorda



anos, o padrão difere do observado para a sensação de ter as mesmas oportunidades que as gerações anteriores: aqui, os pais de um ou

P18 Em que medida concorda ou discorda pessoalmente de cada uma das seguintes afirmações

Em (NOSSO PAÍS) Os jovens , daqui a 30 anos terão as mesmas oportunidades de sucesso que os jovens da mesma idade hoje Total concordam



dois filhos menores de 15 anos continuam a ser os mais otimistas (37%), mas os pais de três ou mais filhos voltam a cair para 33%, perto dos que não têm filhos (31%).

2.2 Aprender sobre os desafios societais

Os jovens europeus continuam a aprender sobre os desafios societais. Apenas um em cada seis não aprendeu nada de novo nos últimos 12 meses sobre os temas mencionados no inquérito

A esmagadora maioria dos jovens aprendeu algo de novo sobre, pelo menos, um dos temas enumerados, tendo apenas 12 % aprendido nada no último ano e 4 % respondido «não sei». Nenhum tema se destaca claramente: os direitos humanos e a justiça social são o tema mais frequentemente citado (41 %), imediatamente à frente da igualdade, da diversidade e da luta contra a discriminação (39 %). Seguem-se a literacia mediática e digital e o reconhecimento da desinformação (33 %), o ambiente (32 %) e os processos democráticos e a participação em instituições políticas (31 %).

As diferenças nacionais variam mais por tema do que por nível global de um país

Quando se trata de aprender algo de novo sobre os desafios societais, os inquiridos em Malta, no Luxemburgo e na Estónia estão acima da média da UE-27 para cada tópico enumerado. As percentagens mais elevadas por tema registam-se em Malta, com 54 % a referirem ter aprendido algo de novo sobre os direitos humanos e 48 % sobre a sustentabilidade ambiental, e no Luxemburgo, com 53 % a terem aprendido sobre igualdade/diversidade e 52 % sobre literacia mediática. A Estónia segue de perto a literacia mediática, com 51 %.

A maior parte dos inquiridos que consideram não ter aprendido nada de novo sobre qualquer um dos cinco temas encontra-se em Chipre (27 %, dez pontos mais do que o segundo país mais elevado, a Bulgária, com 17 %). Chipre regista igualmente a percentagem mais baixa de pessoas na UE-27 que aprenderam mais sobre a sustentabilidade ambiental (19 %). No entanto, a percentagem de pessoas que aprenderam mais sobre os processos democráticos está em consonância com a média da UE, situando-se em 32 %. Importa igualmente salientar que a percentagem mais baixa de pessoas que aprenderam algo de novo sobre os processos democráticos se situa na Irlanda (22 %), onde os inquiridos se situam, no entanto, na média ou acima da média em todos os outros temas.

A aprendizagem sobre os desafios societais

Q2 Nos últimos 12 meses, aprendeu alguma coisa nova acerca dos seguintes tópicos?

Base: UE-27 (%)



é mais frequente entre os jovens que participaram nas atividades de uma organização. Difere por género consoante o tema e diminui com a idade

A participação nas atividades de uma organização parece acompanhar uma maior aprendizagem sobre os direitos humanos e a justiça social. 44 % dos participantes aprenderam alguma coisa sobre este tema no último ano, contra 32 % dos que não o fizeram.

As mulheres são significativamente mais propensas (43%) do que os homens (39%) a dizer que aprenderam algo sobre este tópico.

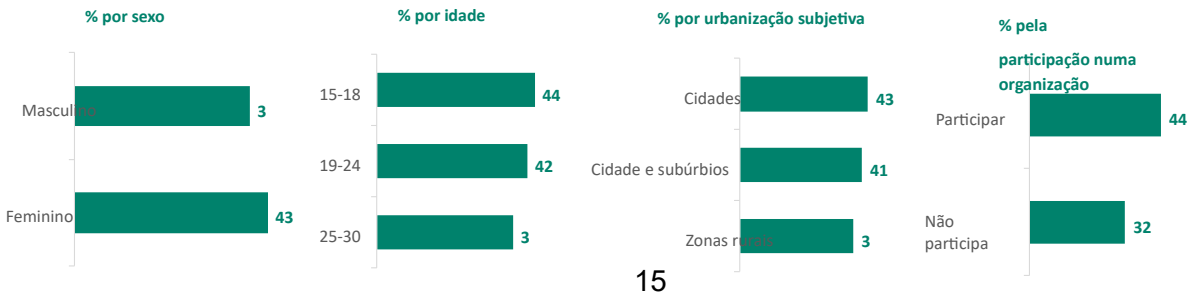
Aprender algo de novo sobre os direitos humanos e a justiça social parece diminuir a partir dos 25 anos. 44 % dos jovens entre os 15 e os 18 anos aprenderam alguma coisa sobre este tema, contra 42 % dos jovens entre os 19 e os 24 anos e 38 % dos jovens entre os 25 e os 30 anos. Isto pode parecer ligado ao abandono escolar ou do ensino superior, mas o nível real de educação tem pouca influência no resultado. Níveis semelhantes podem ser observados entre os grupos: 41 % entre os inquiridos com níveis de escolaridade mais baixos, 42 % entre os que concluíram o ensino secundário e 40 % entre os que concluíram o ensino superior. Sobre este tema, destacam-se claramente os habitantes das cidades (43 %), à frente dos que vivem em cidades ou subúrbios (41 %) e, acima de tudo, os residentes rurais (38 %). Por último, os trabalhadores manuais destacam-se com uma pontuação nitidamente inferior (37 %), contra 42 % para os trabalhadores por conta de outrem e os que não trabalham e 41 % para os trabalhadores por conta própria.

No que diz respeito à aprendizagem sobre «igualdade, diversidade e luta contra a discriminação», as disparidades de género aumentam ainda mais em comparação com os direitos humanos: 42 % das mulheres aprenderam algo de novo sobre este tema durante o ano, contra 36 % dos homens, uma diferença de 6 pontos percentuais (em comparação com 4 pontos percentuais em matéria de direitos humanos). A aprendizagem é novamente mais elevada entre os jovens com menos de 25 anos (42 % entre os jovens entre os 15 e os 18 anos, 40 % entre os jovens entre os 19 e os 24 anos, contra 37 % entre os jovens entre os 25 e os 30 anos) e entre os habitantes das cidades (40 % nas cidades, vilas e subúrbios, contra 37 % entre os residentes rurais). Mas, mais uma vez, é a participação numa organização que surge como o motor mais forte: 42 % dos que participaram nas atividades de uma organização aprenderam algo de novo sobre este tema, contra apenas 31 % dos que não o fizeram, o que representa uma diferença de 11 pontos percentuais. Em contrapartida, o nível de escolaridade continua a ser um mau discriminador (39 % entre as pessoas com menos do que o ensino primário, primário ou secundário inferior, 39 % entre as pessoas com o ensino secundário e 40 % entre as pessoas com o ensino superior).

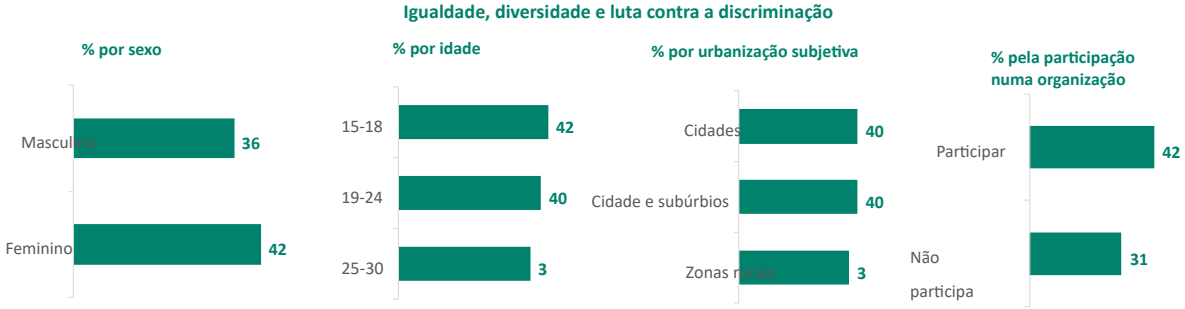
Q2 Nos últimos 12 meses, aprendeu alguma coisa nova acerca dos seguintes tópicos?

Base: UE-27 (%)

Direitos humanos e justiça social



Q2 Nos últimos 12 meses, aprendeu alguma coisa nova acerca dos seguintes tópicos?

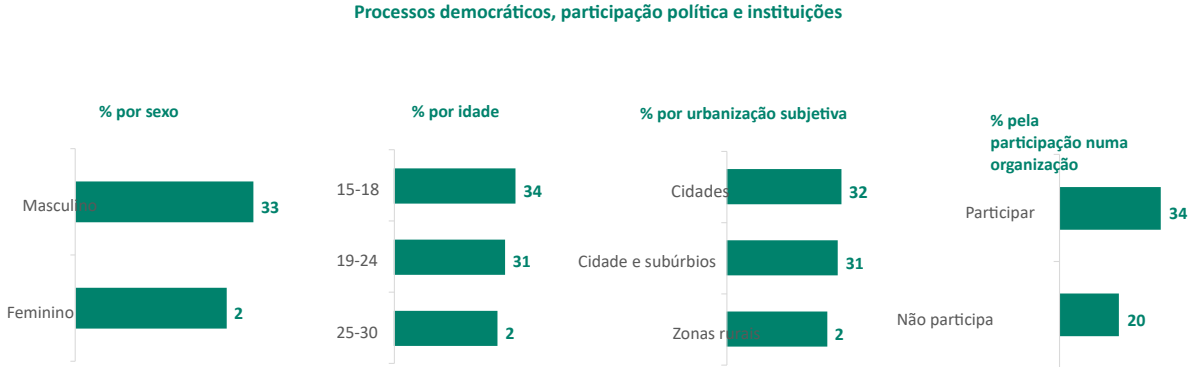


No que diz respeito à aprendizagem sobre «processos democráticos, participação política e instituições», a disparidade de género é invertida: os homens referem ter aprendido mais do que as mulheres sobre este tema (33 % contra 28 %, uma disparidade de cinco pontos percentuais), tornando-o o tema da aprendizagem. A idade também desempenha um papel, mas aqui um declínio se instala a partir dos 18 anos (34% dos jovens de 15 a 18 anos aprenderam algo novo sobre este tópico durante o ano, contra 31% dos jovens de 19 a 24 anos e 29% dos jovens de 25 a 30 anos). O nível de escolaridade completo é outro fator: 34 % entre as pessoas com ensino superior, contra 30 % entre as pessoas com ensino secundário e 28 % entre as pessoas com níveis de escolaridade mais baixos. Destacam-se também os habitantes das cidades (32 %, contra 31 % para os habitantes das cidades ou subúrbios e 28 % para os habitantes das zonas rurais). Por último, a participação em atividades de uma organização produz o maior fosso de todos: 34 % dos jovens que participaram em atividades de uma organização aprenderam algo de novo sobre este tema, contra 20 % dos que não o fizeram.

Os meios de comunicação tradicionais e digitais são as fontes de aprendizagem mais frequentemente relatadas sobre os tópicos pesquisados. Pouco mais de um terço das pessoas que aprenderam algo o fizeram na escola ou na universidade, através de discussões com a família e amigos ou através de investigação autodirigida.

A imprensa e as redes sociais são os canais mais utilizados para aprender sobre os temas inquiridos. Quase metade (48 %) dos jovens europeus que aprenderam algo de novo no último ano sobre um dos desafios societais testados fê-lo através dos meios de comunicação social tradicionais (televisão, rádio, imprensa escrita) ou digitais (redes sociais, podcasts, blogues). Pouco mais de um terço aprendeu sobre estes temas na escola ou na universidade (36%) e através de discussões com amigos e familiares (36%). 35% realizaram a sua própria leitura ou investigação sobre estes temas. Apenas um em cada cinco jovens aprendeu sobre um dos temas inquiridos através de um evento público ou de uma campanha de sensibilização (21 %). Por último, apenas 18 % aprenderam algo de novo sobre um dos temas testados através da participação em clubes de juventude, organizações da

Q2 Nos últimos 12 meses, aprendeu alguma coisa nova acerca dos seguintes tópicos?



sociedade civil ou voluntariado. No entanto, os clubes de juventude e as organizações da sociedade civil trabalham frequentemente em contextos educativos ou a par destes, o que pode significar que parte desta aprendizagem foi comunicada no âmbito da «escola ou universidade» ou de «discussões com familiares e amigos». Em todos os cinco tópicos, participar nas atividades de uma organização é a repartição que faz a maior diferença, à frente do sexo, idade, nível de escolaridade, urbanização e situação de atividade. A diferença varia entre 11 e 14 pontos percentuais.



Os meios de comunicação social são a fonte de aprendizagem mais frequentemente referida para os jovens em 23 dos 27 Estados-Membros. Na Bulgária, Polónia e Malta, ocupa o segundo lugar, depois da leitura ou investigação autodirigida. Na Grécia, está por trás das discussões com a família e os amigos

Os meios de comunicação social, sejam eles tradicionais ou digitais, são comunicados por, pelo menos, metade dos inquiridos em onze Estados-Membros: Roménia (62 %), Luxemburgo (60 %), Eslovénia (58 %), Estónia (55 %), Hungria (54 %), Itália (53 %), França (52 %), Chéquia (52 %), Lituânia (51 %), Malta (50 %) e Chipre (50 %). A percentagem mais elevada de jovens que utilizam os meios de comunicação social para aprender sobre temas societais regista-se na Roménia, com quase dois terços (62 %) dos inquiridos a terem aprendido algo sobre, pelo menos, um dos temas inquiridos através dos meios de comunicação social tradicionais ou digitais, 14 pontos acima da média da UE-27. Este é também quase o dobro do segundo canal mais utilizado entre os jovens romenos, os debates com familiares e amigos, o que representa um terço dos inquiridos nesta questão (32 %). A percentagem mais baixa no canal escolar ou universitário situa-se também na Roménia (25 %), 11 pontos abaixo da média da UE. Outros Estados-Membros em que menos jovens mencionam ter aprendido sobre os temas inquiridos numa escola ou universidade incluem a Hungria (26 %), a Lituânia (28 %), a Bulgária (28 %) e a Polónia (29 %). Em comparação, a Estónia (44 %), a Bélgica (43 %) e a França (42 %) registam as percentagens mais elevadas no canal escolar ou universitário. Os países onde o clube de jovens, a organização da sociedade civil e o canal de voluntariado são utilizados significativamente acima da média da UE-27, por exemplo Malta (38 %), Estónia (37 %), Luxemburgo e Eslovénia (34 % cada), também tendem a estar acima da média na maioria dos outros canais. Estes quatro países são os únicos Estados-Membros em que os inquiridos estão acima da média da UE-27 nos seis canais. A sua maior disparidade verifica-se nos clubes de juventude e nas organizações da sociedade civil, onde se situam 16 a 20 pontos acima da média da UE-27. Tal poderá indicar que os clubes de jovens ou as organizações da sociedade civil vêm juntar-se aos outros canais e não substituí-los. Em Chipre (13 %), na Croácia e na Chéquia (14 % cada) e na

Hungria (15 %), menos inquiridos referem ter aprendido através de clubes de juventude ou organizações da sociedade civil. Por último, os meios de comunicação social não são o principal canal em todo o mundo: a leitura ou a investigação autodirigidas estão em primeiro lugar na Bulgária (46 % contra 44 % para os meios de comunicação social), na Polónia (48 % contra 47 %) e em Malta (51 % contra 50 % para os meios de comunicação social); os debates com a família e os amigos estão em primeiro lugar na Grécia (49 % contra 43 %).

Q3 Como aprendeu sobre estes tópicos ?

Base: inquiridos que conheceram pelo menos um destes temas nos últimos 12 meses (22672) (%)

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Através dos meios de comunicação social tradicionais (por exemplo, televisão, rádio, jornais), meios de comunicação digitais (por exemplo, redes sociais, podcasts, blogues)	48	47	44	52	48	43	55	48	43	46	52	48	53	50	46	51	60	54	50	42	40	47	45	62	58	42	46	43
Numa escola ou universidade (cursos, atividades extracurriculares)	36	43	28	34	38	33	44	40	34	35	42	35	40	32	36	28	40	26	39	35	36	29	34	25	37	30	40	39
Através de discussões com a tua família ou amigos	36	31	34	31	39	35	41	36	49	36	37	36	36	45	37	31	42	34	47	37	37	37	36	32	42	31	34	35
Através de leitura ou investigação autodirigida	35	26	46	25	39	38	43	35	40	40	27	42	34	32	39	36	40	35	51	34	33	48	35	26	40	32	42	32
Em eventos públicos ou campanhas de sensibilização	21	24	21	20	27	24	35	19	21	20	21	18	18	18	29	22	32	22	35	20	19	19	22	16	32	23	21	19
Participação em clubes de juventude, organizações da sociedade civil, voluntariado	18	24	17	14	28	16	37	17	17	18	18	14	20	13	29	19	34	15	38	22	17	18	17	16	34	16	16	20

A utilização dos meios de comunicação social para aprender sobre temas societais é coerente em todos os grupos etários, mas é mais frequente entre as pessoas com níveis de educação mais elevados e os jovens que não trabalham

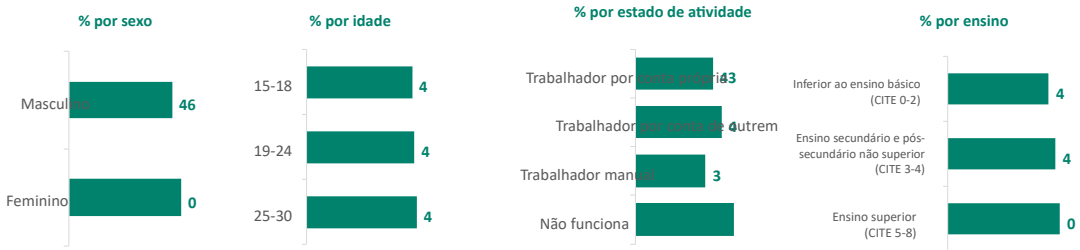
As mulheres são mais propensas do que os homens a aprender sobre os temas inquiridos através dos meios de comunicação social tradicionais ou digitais: metade das que aprenderam algo sobre uma ou mais das questões sociais testadas o fizeram através dos meios de comunicação social (50 %), contra 46 % dos homens. A idade desempenha apenas um papel limitado, com a utilização dos meios de comunicação social a apresentar-se bastante uniforme em todos os grupos etários entre os 15 e os 30 anos na Europa (47 % entre os 15 e os 18 anos, 48 % entre os 19 e os 24 anos, 49 % entre os 25 e os 30 anos). Do mesmo modo, não existe uma variação aparente na utilização dos meios de comunicação social em função do grau de urbanização, sendo os meios de comunicação social utilizados por 48 % dos inquiridos tanto nas cidades como nas zonas periurbanas e rurais. No entanto, o nível de escolaridade é um fator diferenciador mais forte: os meios de comunicação social são utilizados por 45 % das pessoas com níveis de escolaridade mais baixos, 48 % das pessoas com o ensino secundário e 50 % das pessoas com o ensino superior. Tal reflete-se na repartição por estatuto de atividade: as pessoas sem emprego, que ainda são estudantes ou ainda não se encontram no mercado de trabalho, registam a maior utilização (55 %), os trabalhadores manuais são consideravelmente mais baixos (39 %) e os trabalhadores por conta própria também estão abaixo da média (43 %). Curiosamente, o efeito impulsionador da participação nas atividades de uma organização é aqui invertido: os jovens que participam numa atividade de uma organização recorrem mais a todos os outros canais abrangidos pela pergunta do que aqueles que não o fazem. No que diz respeito aos meios de comunicação social, verifica-se o contrário: os não participantes em organizações situam-se em 54 %, contra 47 % entre os participantes. Tal sugere que os meios de comunicação social continuam a ser um bom meio de acesso e exposição a questões sociais para os jovens que não participam na atividade de uma organização, ao passo que os jovens que

parecem diversificar mais as suas fontes de informação.

Q3 Como aprendeu sobre estes temas?

Base : respondentes que aprenderam sobre pelo menos um destes tópicos nos últimos 12 meses (22672) (%)

Através dos meios de comunicação tradicionais, por exemplo, televisão, rádio, jornais , meios de comunicação digitais, por exemplo, redes sociais, podcasts, blogues



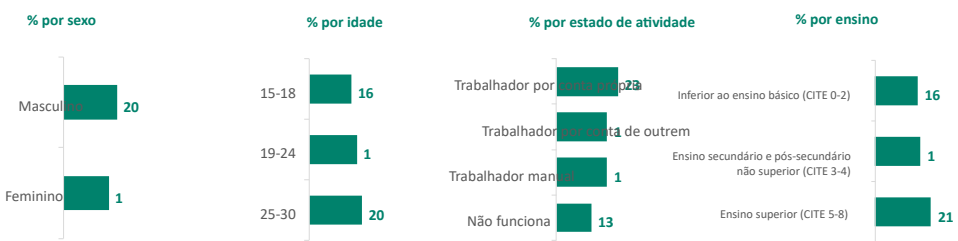
A aprendizagem sobre os temas inquiridos através da participação em clubes de jovens, organizações da sociedade civil ou voluntariado é mais comum entre os homens e torna-se mais generalizada após os 2 anos de idade . É também mencionada com maior frequência pelos inquiridos com níveis de escolaridade mais elevados.

Os homens são um pouco mais propensos do que as mulheres a relatar ter aprendido sobre os desafios societais através de clubes de jovens, organizações da sociedade civil ou voluntariado: 20% aprenderam alguma coisa através deste canal sobre as questões sociais testadas, contra 17% das mulheres. Há também uma progressão com a idade (16% entre os 15 e os 18 anos, 18% entre os 19 e os 24 anos, 20% entre os 25 e os 30 anos), enquanto um padrão oposto é observado para a escola ou universidade (49% entre os 15 e os 18 anos, 37% entre os 19 e os 24 anos e 27% entre os 25 e os 30 anos). A aprendizagem através deste canal parece, portanto, acumular-se depois de deixar a escola e ao entrar na vida profissional. Dito isto, não parece estar desligada das estruturas escolares, uma vez que as pessoas com níveis de escolaridade mais elevados são também as que continuam a aprender mais através deste canal (21 % entre as pessoas com ensino superior, contra 17 % entre as pessoas com ensino secundário e 16 % entre as pessoas com níveis de escolaridade mais baixos). 21 % dos inquiridos nas cidades citam associações, contra 16-17 % nas zonas periurbanas ou rurais. Por último, por situação de atividade, os trabalhadores por conta própria lideram (23 %), seguidos dos trabalhadores por conta de outrem e dos trabalhadores manuais, com 19 % cada, sendo os que não têm emprego significativamente mais baixos (13 %).

Q3 Como aprendeu sobre estes tópicos ?

Base : respondentes que aprenderam sobre pelo menos um destes tópicos nos últimos 12 meses (22672) (%)

Participação em clubes de juventude, organizações da sociedade civil, voluntariado



2.3 Sentimentos e expectativas sobre a UE na vida quotidiana

Três quartos dos jovens europeus consideram que as medidas tomadas pela UE têm um impacto na sua vida quotidiana, sendo que mais de um quarto sente que estas medidas têm um impacto significativo na sua vida quotidiana.

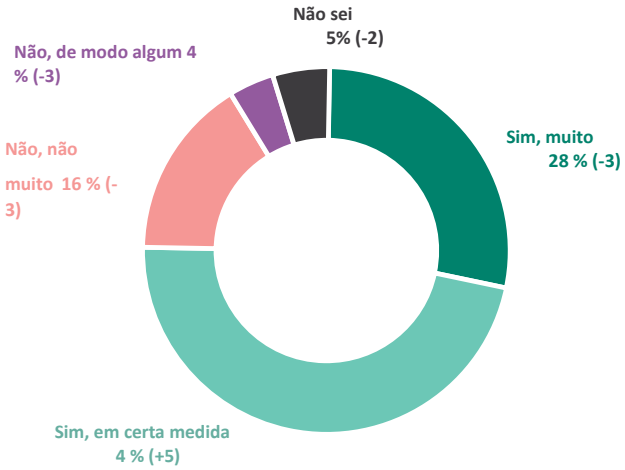
75 % dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos na Europa consideram que as medidas tomadas pela União Europeia têm um impacto na sua vida quotidiana, oito pontos mais elevado do que no inquérito anterior.[2] Mais de um quarto considera igualmente que a União Europeia tem um forte impacto (28 % «sim, muito»). Neste contexto, apenas 20 % consideram que as medidas tomadas pela UE não têm qualquer impacto na sua vida quotidiana ou, na melhor das hipóteses, têm um impacto limitado (16 % «não, não muito» e apenas 4 % «não, nada»), ao passo que 5 % respondem «não sei».

de Chipre, da Suécia e dos Países Baixos são os menos suscetíveis de se sentirem afetados.

Os países onde os inquiridos são mais suscetíveis de afirmar que as medidas tomadas pela UE têm impacto na sua vida quotidiana são Malta (94 % «total sim», incluindo 30 % «sim, muito»), o Luxemburgo (91 %, incluindo 36 % «muito»), a Hungria (85 %, incluindo 35 % «sim, muito»), a Polónia (84 %, incluindo 39 % «sim, muito») e a Estónia (84 %, incluindo 32 % «muito»). A percentagem mais elevada de respostas «sim, muito» na UE-27 situa-se na Roménia (44 %). Por conseguinte, 82 % dos jovens romenos consideram que o que é feito a nível da UE tem impacto na sua vida quotidiana e mais de metade dessas taxas têm um impacto tão forte. Importa igualmente recordar que os jovens romenos foram uma pequena maioria (51 %) a pensar que os decisores políticos da UE têm em conta as consequências a longo prazo das suas decisões.

Os Países Baixos registam a percentagem

Q14 Diria que as medidas tomadas pela UE têm ou não impacto na sua vida quotidiana?



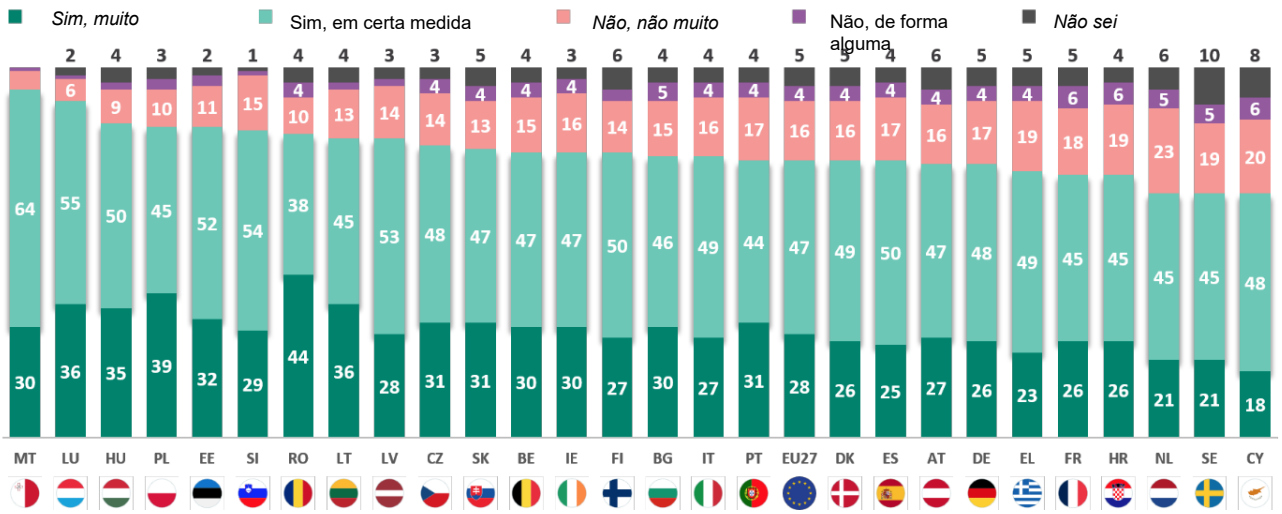
As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash n.o 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

Em todos os Estados-Membros da UE, pelo menos dois terços dos jovens consideram que as medidas tomadas pela UE têm impacto na sua vida quotidiana. Os jovens combinada mais elevada de respostas «não, pouco» ou «não, nada» (28 %), à frente dos jovens de Chipre (26 %) e da Suécia (24 %); em cada um destes países, 66 % dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos consideram, no entanto, que a UE tem um impacto na sua vida quotidiana. As percentagens de inquiridos que «não sabem»

2 Eurobarómetro Flash sobre a juventude e a democracia (FL545) realizado em abril de 2024 https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/3181

são mais elevadas na Suécia e em Chipre (10 % e 8 %, respetivamente).

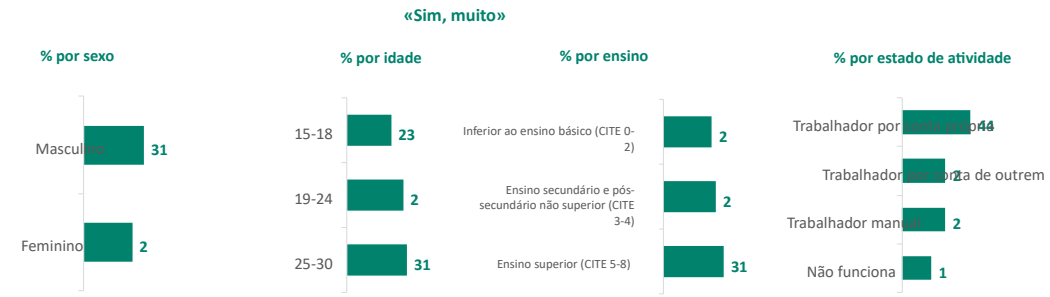
Q14 Diria que as medidas tomadas pela UE têm ou não impacto na sua vida quotidiana?



Os homens sentem-se mais afetados pelas medidas tomadas pela UE do que as mulheres. Este sentimento aumenta com a idade e o nível de escolaridade.

Quase um terço dos homens (31 %) considera que o impacto das medidas tomadas pela UE na sua vida quotidiana é «muito», contra um quarto das mulheres que dizem «sim, muito». A intensidade deste sentimento também varia com a idade, aumentando depois dos 18 anos: 23 % dizem «sim, muito» entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, contra 29 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos e 31 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos. A percentagem também aumenta com o nível de escolaridade: 25 % das pessoas com níveis de escolaridade mais baixos sentem-se «muito» afetadas pelo nível europeu, contra 27 % das pessoas com o ensino secundário e 31 % das pessoas com o ensino superior. Os trabalhadores por conta própria também se sentem significativamente mais «muito» afetados pela UE: situam-se em 44 %, contra 28 % para os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores manuais e 19 % para os que não trabalham. Por último, um terço dos inquiridos que participaram na atividade de uma organização sentem-se «muito» afetados pelas medidas tomadas pela UE, contra 18 % dos que não o fizeram.

Q14 Afirmaria que as medidas tomadas pela UE têm ou não um impacto na sua vida quotidiana?



Os jovens esperam, em primeiro lugar, que a UE preserve a paz e reforce a segurança internacional, combata a pobreza e as desigualdades económicas e sociais e aumente as oportunidades de emprego

As expectativas dos jovens europeus em relação à União Europeia concentram-se sobretudo em três prioridades selecionadas por cerca de um terço dos inquiridos: preservar a paz, reforçar a segurança internacional e promover a cooperação internacional (33 %, um ligeiro declínio de 4 pontos percentuais em comparação com o inquérito anterior),[3] combater a pobreza e as desigualdades económicas e sociais (32 %) e aumentar as oportunidades de emprego para os jovens (31 %, um aumento de 3 pontos percentuais em relação ao FL545 em 2024 e o maior aumento nesta questão, passando do quarto para o terceiro lugar entre as expectativas dos jovens europeus). Em seguida, 28 % dos inquiridos afirmam esperar que a UE promova os direitos humanos, a democracia e os valores europeus comuns. Um em cada cinco jovens europeus (21%) espera que a União Europeia promova políticas respeitadoras do ambiente e combata as alterações climáticas. Embora os outros temas prioritários tenham permanecido globalmente estáveis desde o último inquérito, o tema do clima e do ambiente diminui 5 pontos percentuais em 2026, a maior alteração nesta questão, colocando-a ao mesmo nível que a promoção de sociedades inclusivas, incluindo a igualdade de género e a luta contra a discriminação (21 %, estável). Por último, uma percentagem mais reduzida de jovens afirma esperar que a UE desempenhe um papel importante na resposta aos desafios em matéria de saúde (18 %), reúna jovens de diferentes partes da União Europeia (16 %) e promova a digitalização da sociedade (14 %).

Em todos os países, três expectativas destacam-se mais claramente aumentando as oportunidades de emprego para os jovens primeiro ou vinculados em 11 países , combater a pobreza e as desigualdades económicas e sociais, e preservar a paz 10 cada . No entanto, entre os jovens suecos, a promoção dos direitos humanos, da democracia e dos valores europeus comuns é a principal expectativa

O aumento das oportunidades de emprego para os jovens é a expectativa mais frequentemente selecionada em 11 países, com as percentagens mais elevadas em Itália e na Croácia (40 % cada). A preservação da paz, o reforço da segurança internacional e a promoção da cooperação internacional são as expectativas mais frequentemente selecionadas em 10 países, com picos na Finlândia (40 %) e em Chipre (41 %, a pontuação mais elevada nesta rubrica). A luta contra a pobreza e as desigualdades económicas e sociais é também a expectativa

Q15 O que espera da União Europeia para a sua geração Pode selecionar até três respostas.



As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

3 Eurobarómetro Flash sobre a juventude e a democracia (FL545) realizado em abril de 2024 https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/3181

mais frequentemente selecionada em 10 países, atingindo um máximo em Chipre (58 %), o único país e elemento a ultrapassar os 50 %. Existem também vários casos de ligação entre duas expectativas: os jovens na Bulgária (39 % cada), na Croácia (40 % cada) e em Portugal (37 % cada) colocam um nível crescente de oportunidades de emprego com o combate à pobreza, enquanto os da Lituânia (34 %) e da Roménia (33 %) o partilham entre oportunidades de emprego e a preservação da paz. Os jovens suecos são os únicos a colocar em primeiro lugar a promoção dos direitos humanos, da democracia e dos valores europeus comuns (40%). Os jovens na Irlanda têm expectativas centradas na economia: o aumento das oportunidades de emprego surge em primeiro lugar (39 %), a luta contra a pobreza e as desigualdades económicas e sociais em segundo lugar (33 %), ao mesmo tempo que a preservação da paz e o reforço da segurança internacional estão entre os 27 mais baixos (26 %, apenas mais baixos na Eslováquia, com 23 %). No que diz respeito à promoção de uma política respeitadora do ambiente, as percentagens mais elevadas registam-se no Luxemburgo e na Eslovénia, empatados em 30 % cada, seguidos da Dinamarca (29 %), de Malta (28 %), da Estónia (27 %) e da Bélgica (26 %).

Do ponto de vista sociodemográfico, existe uma forte disparidade de género no que dizem mais esperar da União Europeia.

As mulheres são mais propensas do que os homens a citar a luta contra a pobreza (35 % contra 30 % para os homens), a preservação da paz e o reforço da segurança internacional (35 % contra 30 %), as oportunidades de emprego para os jovens (33 % contra 28 %), a promoção dos direitos humanos/democracia (30 % contra 25 %) e, por último, a promoção de sociedades inclusivas, incluindo a igualdade de género (24 % contra 18 %). Partes semelhantes de homens e mulheres mencionam a promoção de políticas respeitadoras do ambiente e o papel importante que desempenham na resposta aos desafios em matéria de saúde. Os homens são mais propensos do que as mulheres a mencionar a digitalização da sociedade (17 % contra 10 %) e a reunir jovens de diferentes partes da UE (17 % contra 14 %). Em contrapartida, a idade tem pouco impacto nas expectativas da União Europeia, com pontuações próximas para os jovens entre os 15 e os 18 anos e os jovens entre os 19 e os 30 anos, nomeadamente no que diz respeito às oportunidades de emprego (30 % contra 31 %) e à política ambiental (20 % contra 21 %). A única variação notável é que 34 % dos jovens entre os 15 e os 18 anos mencionam o combate à pobreza e às desigualdades económicas e sociais, contra 31 % dos jovens entre os 19 e os 24 anos e 32 % dos jovens entre os 25 e os 30 anos. Ao mesmo tempo, as pessoas com ensino superior são consideravelmente mais propensas a mencionar a promoção de sociedades inclusivas (24 % contra 18 % entre os inquiridos com níveis de escolaridade mais baixos), a promoção de políticas respeitadoras do ambiente (24 % contra 19 %) e a preservação da paz (33 % contra 30 %). No entanto, no que diz respeito às oportunidades de emprego e à luta contra a pobreza, as percentagens de inquiridos são quase idênticas, independentemente do seu nível de escolaridade (contra 30 %), às oportunidades de emprego para os jovens (33 % contra 28 %), à promoção dos direitos humanos/democracia (30 % contra 25 %) e, por último, à promoção de sociedades inclusivas, incluindo a igualdade de género (24 % contra 18 %). Partes semelhantes de homens e mulheres mencionam a promoção de políticas respeitadoras do ambiente e o papel importante que desempenham na resposta aos desafios em matéria de saúde. Os homens são mais propensos do que as mulheres a mencionar a digitalização da sociedade (17 % contra 10 %) e a reunir jovens de diferentes partes da UE (17 % contra 14 %). Em contrapartida, a idade tem pouco impacto nas expectativas da União Europeia, com pontuações próximas para os jovens entre os 15 e os 18 anos e os jovens entre os 19 e os 30 anos, nomeadamente no que diz respeito às oportunidades de emprego (30 % contra 31 %) e à política ambiental (20 % contra 21 %). A única variação notável é que 34 % dos jovens entre os 15 e os 18 anos mencionam o combate à pobreza e às desigualdades económicas e sociais, contra 31 % dos jovens entre os 19 e os 24 anos e 32 %

dos jovens entre os 25 e os 30 anos. Ao mesmo tempo, as pessoas com ensino superior são consideravelmente mais propensas a mencionar a promoção de sociedades inclusivas (24 % contra 18 % entre os inquiridos com níveis de escolaridade mais baixos), a promoção de políticas respeitadoras do ambiente (24 % contra 19 %) e a preservação da paz (33 % contra 30 %). No entanto, no que diz respeito às oportunidades de emprego e à luta contra a pobreza, as percentagens de inquiridos são quase idênticas, independentemente do nível de escolaridade.

3. Participação dos jovens na vida cívica

3.1 Expectativas em matéria de políticas de juventude

Os jovens europeus pedem, em primeiro lugar, que as políticas de juventude abordem as verdadeiras questões que enfrentam.

O ponto que surge entre os inquiridos por uma margem clara como o mais importante para a obtenção de resultados nas políticas de juventude é que os seus objetivos devem abordar os problemas reais que os jovens enfrentam. Tal é referido por 40 % dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos na UE, muito antes dos dois pontos seguintes, que são selecionados ao mesmo nível: assegurar que os jovens e as organizações de juventude têm uma palavra a dizer nas decisões (32 %) e prestar apoio financeiro a programas e iniciativas para a juventude (32 %). Seguem-se três outros critérios, entre 25 % e 29 %: assegurar que os jovens conhecem as políticas e oportunidades existentes (29 %), assegurar que as políticas são efetivamente executadas e revistas de forma adequada (26 %) e tomar decisões utilizando factos e investigação (25 %). Por último, a cooperação institucional a nível local, regional, nacional e da UE é selecionada por um em cada cinco inquiridos (21 %) e a interligação de diferentes domínios de intervenção que afetam os jovens é referida por 17 %.

A resolução dos problemas reais enfrentados pelos jovens é, de longe, a resposta mais comum: ocupa o primeiro lugar em 21 dos 27 países

Na maioria dos Estados-Membros da UE, os jovens consideram que os objetivos que abordam as questões reais que enfrentam são os mais importantes para obter resultados nas políticas de juventude. A pontuação mais elevada nesta rubrica em toda a UE é registada em Chipre (54 %), embora não seja a rubrica mais citada, seguida da Finlândia (52 %) e de Malta (47 %). Em quatro países, a opção mais frequentemente selecionada é a prestação de apoio financeiro a programas para a juventude: Chipre (61 %), Roménia (40 %), Grécia (46 %) e Lituânia (36 %). Na Suécia, «garantir que os jovens conhecem as políticas e as oportunidades» surge em primeiro lugar (37 %), enquanto na Dinamarca «garantir que os jovens e as organizações de juventude têm uma palavra a dizer nas decisões» é a opção mais frequentemente selecionada (37 %).

Q1 Na sua opinião, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para a obtenção de resultados nas políticas destinadas aos jovens? Selecione até três opções.



Observa-se uma disparidade de género em quase todos os critérios de sucesso propostos

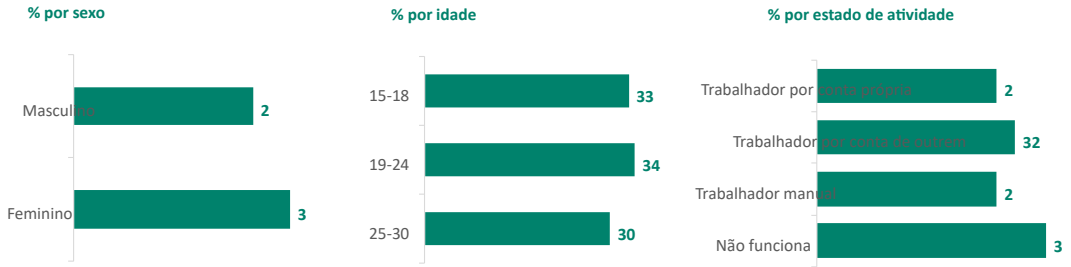
As mulheres são mais suscetíveis do que os homens de selecionar a maioria dos temas propostos: «objetivos que abordam os problemas reais enfrentados pelos jovens» (43 % contra 36 % no caso dos homens), «os jovens têm uma palavra a dizer nas decisões» (35 % contra 29 %), «apoio financeiro a programas e iniciativas para a juventude» (34 % contra 30 %) e «garantir que os jovens conheçam as políticas e as oportunidades» (31 % contra 28 %). Os homens são mais propensos a selecionar: «decisões baseadas em dados concretos e investigação» (27 % entre os homens contra 23 % entre as mulheres), «trabalhar em conjunto a todos os

Q1 Na sua opinião, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para a obtenção de resultados nas políticas destinadas aos jovens? Selecione até três opções.

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Objetivos que abordam os problemas reais enfrentados pelos jovens	40	37	41	45	36	38	38	41	44	38	40	46	41	54	41	34	44	42	47	39	38	41	42	33	46	44	52	35
Garantir que os jovens e as organizações de juventude têm uma palavra a dizer nas decisões	32	32	30	29	37	29	37	39	34	29	34	30	37	41	33	33	40	25	36	29	28	34	38	32	33	27	38	31
Prestar apoio financeiro a programas e iniciativas para a juventude	32	33	33	28	29	23	35	36	46	31	32	43	39	61	39	36	30	42	33	34	24	33	33	40	35	30	33	30
Assegurar que os jovens conhecem as políticas e as oportunidades	29	31	28	26	32	26	36	28	24	35	31	25	32	25	25	27	33	25	34	30	28	23	35	25	34	27	28	37
Assegurar que as políticas são efetivamente executadas e revistas de forma adequada	26	26	27	12	35	28	29	25	24	29	20	31	28	26	19	20	36	22	34	27	28	33	29	23	30	18	13	28
Tomada de decisões com base em factos e investigação	25	26	27	23	30	22	33	22	23	30	29	27	24	24	33	28	30	24	39	24	23	25	22	20	32	24	24	24
Trabalhar em conjunto a todos os níveis – local, regional, nacional e da UE	21	21	28	20	23	24	30	22	23	17	16	24	22	19	28	26	24	20	16	21	23	23	23	25	27	25	19	20
Interligar diferentes domínios de intervenção que afetam os jovens	17	17	18	20	21	16	26	18	16	20	18	17	14	11	20	18	24	18	29	17	17	18	18	15	26	18	18	20

Q1 Na sua opinião, quais das seguintes opções são mais importantes para a obtenção de resultados nas políticas destinadas aos jovens? Selecione até três opções.

Garantir que os jovens e as organizações de juventude têm uma palavra a dizer nas decisões

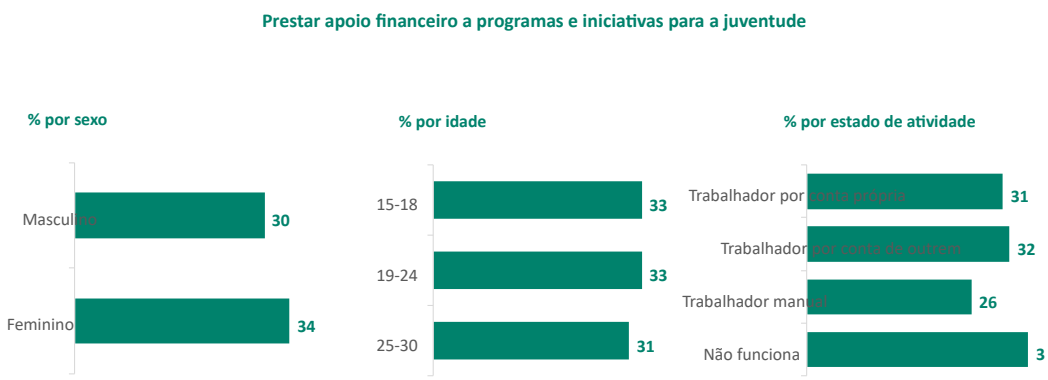


níveis» (22 % contra 20 %) e «ligar diferentes domínios políticos que afetam os jovens» (18 % contra 17 %). A exigência de que os jovens e as organizações de juventude tenham uma palavra a dizer nas decisões é igualmente forte entre os inquiridos que participaram nas atividades de uma organização nos últimos 12 meses e entre os que não: 32% selecionam este item em ambos os grupos. Este é o único item em que os dois grupos estão no mesmo nível. No entanto, a seleção desta rubrica varia em função do estatuto de atividade, sendo mais frequente (37 %) para os trabalhadores não empregados do que para os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores manuais (29 % cada). Também se observam variações por idade: 33 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, 34 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos e 30 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos. Também é selecionado mais frequentemente por mulheres (35%) do que por homens (29%).

Do mesmo modo, o «apoio financeiro aos programas para a juventude» é referido com mais frequência pelos jovens sem emprego (35 %) do que pelos trabalhadores por conta de outrem (32 %), pelos trabalhadores por conta própria (31 %) e pelos trabalhadores manuais (26 %). Esta rubrica é mais frequentemente selecionada pelas pessoas com menos de 25 anos (33 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos e entre os 19 e os 24 anos) do que pelas pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos (31 %). Observa-se também uma diferença entre os grupos de género, com mais mulheres do que homens a citar este item (34% vs 30%).

A participação em consultas públicas sobre iniciativas políticas (em linha ou fora de linha, incluindo o Diálogo da UE com a Juventude ou os painéis de cidadãos europeus) é selecionada por 29 % como uma das formas mais eficazes de os jovens fazerem ouvir a sua voz pelos decisores políticos. Um quarto dos jovens refere a participação em organizações de estudantes ou de juventude (27 %) e a «participação em movimentos políticos, partidos ou sindicatos» (26 %). Um em cada cinco (20 %) considera eficaz voluntariar-se para uma organização de beneficência ou de campanha e 17 % consideram eficaz o boicote ou a compra de produtos por razões políticas, éticas ou ambientais. Contactar um político sobre uma questão é a ação testada com

Q1 Na sua opinião, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para a obtenção de resultados nas políticas destinadas aos jovens? Selecione até três opções.

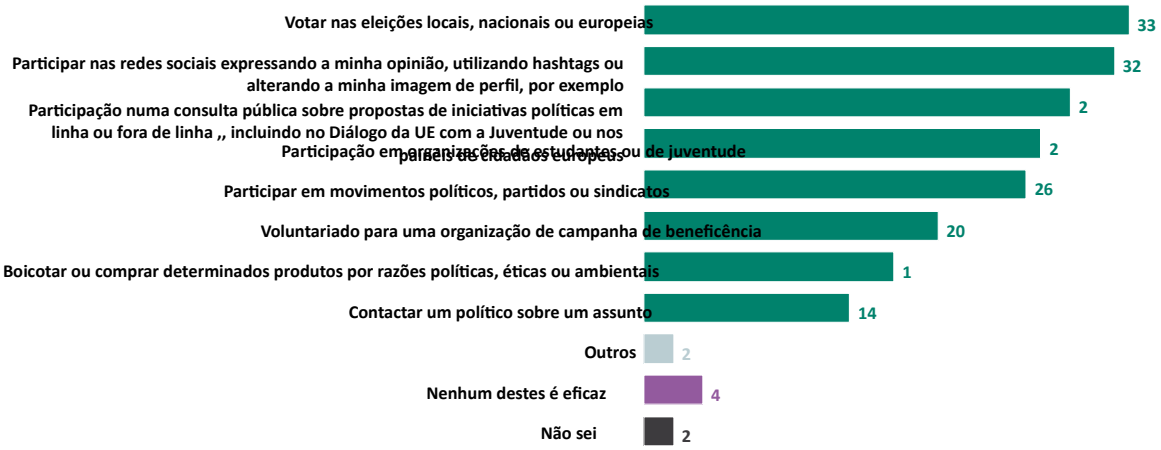


Votar nas eleições e participar nas redes sociais são consideradas as ações mais eficazes para fazer ouvir a voz dos jovens pelos decisores políticos.

33 % dos jovens consideram que votar nas eleições locais, nacionais ou europeias é uma das formas mais eficazes de fazer ouvir a sua voz, ao mesmo nível que a participação nas redes sociais, por exemplo, através de hashtags ou da alteração de uma imagem de perfil (32 %). No Eurobarómetro Flash de 2024, a votação foi selecionada por 38 % e a participação nas redes sociais por 32 %. Embora a percentagem de inquiridos que selecionam a «participação nas redes sociais» não tenha mudado, a diferença entre a perceção da eficácia do voto e a participação nas redes sociais diminuiu.

menos frequência: 14 % dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos selecionaram esta ação. Quase todos os jovens veem pelo menos uma forma de fazer ouvir a sua voz, apenas 4 % consideram que nenhuma das ações enumeradas é eficaz. Importa igualmente salientar que outros canais institucionais de participação estão relativamente bem posicionados nos resultados (acima de 25 %), ao passo que, inversamente, as formas individuais de mobilização, como o boicote ou a compra de determinados produtos ou o contacto com políticos sobre uma questão, são consideradas menos eficazes.

Q4 Na sua opinião, quais são as ações mais eficazes para fazer com que a voz dos jovens seja ouvida pelos decisores? Pode selecionar até três respostas.



A percentagem de inquiridos que selecionaram o «voto nas eleições» como uma das formas mais eficazes de fazer ouvir a voz dos jovens pelos decisores varia entre cerca de um quarto e pouco mais de 40 % em todos os países.

A votação nas eleições é a ação mais frequentemente selecionada na maioria dos Estados-Membros. Em nenhum deles, no entanto, é selecionado pela maioria dos inquiridos. As ações que selecionam votos são mais elevadas em Itália e Chipre (41 %), seguidas da Bulgária (40 %), da Eslovénia (39 %), da França e de Portugal (38 % cada) e da Grécia e da Polónia (37 %). No outro extremo da escala, as percentagens mais baixas situam-se na Áustria (25 %), na Alemanha, na Lituânia e nos Países Baixos (26 % cada) e na Bélgica, na Letónia e na Eslováquia (28 % cada). Na Áustria, na Alemanha, nos Países Baixos e na Bélgica, os inquiridos selecionam participar nas redes sociais com mais frequência do que votar: Áustria (37 % contra 25 % na votação), Alemanha (35 % contra 26 %), Países Baixos (31 % contra 26 %) e Bélgica (32 % contra 28 %, com uma consulta pública selecionada por 30 %). Em contrapartida, os inquiridos na Lituânia, Letónia e Eslováquia são mais suscetíveis de selecionar mecanismos de consulta ou formas coletivas de organização. Na Letónia, predomina a consulta pública (36 %, incluindo o Diálogo da UE com a Juventude/Painéis de Cidadãos), antes da participação em organizações de juventude e nas redes sociais (ambos com 33 %). Na Eslováquia, a consulta pública também surge em primeiro lugar (33 %), imediatamente à frente das redes sociais (32 %). Na Lituânia, as organizações de estudantes ou de juventude estão em primeiro lugar (32 %), seguindo-se a consulta pública (30 %), com as redes sociais apenas em terceiro lugar (28 %).

Os jovens dos países em que uma parte importante dos inquiridos concorda que os decisores políticos têm em conta as consequências a longo prazo das suas decisões são mais suscetíveis de selecionar a «participação nas redes sociais» como uma ação eficaz para fazer com que a voz dos jovens seja ouvida pelos decisores: é o caso do Luxemburgo, de Malta e da Estónia.

Em Itália e Chipre, onde a percentagem que concorda que os decisores políticos têm em conta as consequências a longo prazo das suas decisões é baixa, a ação mais frequentemente selecionada é a «votação». As percentagens mais elevadas de inquiridos que selecionaram «participar em organizações de juventude» situam-se em Malta (43 %), seguindo-se o Luxemburgo (39 %), Portugal (36 %), a Eslovénia (35 %), a Croácia (34 %), a Letónia (33 %), a Estónia e a Lituânia (32 % cada) e a Itália (31 %).

A perceção da eficácia das organizações de juventude parece estar associada à perceção da eficácia da participação num movimento ou partido político. Este padrão pode ser observado no Luxemburgo, onde muitos

inquiridos selecionaram ambas as ações (39 % e 37 %). Do mesmo modo, os inquiridos que consideram que o contacto com um político é eficaz parecem também tender a considerar as consultas públicas eficazes. A Estónia, por exemplo, está entre os países mais bem classificados para ambas as formas de acção (24% e 38%).

Entre os jovens que não estão envolvidos em nenhuma organização, a votação é a ação mais frequentemente selecionada como eficaz.

40 % dos inquiridos que não participaram nas atividades de uma organização no último ano consideram que votar é uma forma eficaz de fazer ouvir a voz dos jovens, contra apenas 32 % dos que participaram nas atividades de, pelo menos, uma organização. No entanto, as outras ações foram selecionadas com menos frequência por aqueles que não participaram numa organização do que por aqueles que o fizeram. As pessoas que não participaram numa organização são também significativamente mais suscetíveis de acreditar que nenhuma das ações enumeradas é eficaz (9 % «nenhuma destas», contra 4 % no total).

Entre os perfis que tendem a ver as várias formas de ação como globalmente menos eficazes, destacam-se os trabalhadores manuais, estando geralmente abaixo da média em quase todas as alavancas testadas, exceto quando se trata de contactar um político sobre uma questão (16 %, em pé de igualdade com outros grupos de trabalho, enquanto os que não trabalham se situam em 12 %). Os inquiridos com níveis de escolaridade mais baixos (CITE 0-2) seguem o mesmo padrão, abaixo da média em 5 das 8 ações.

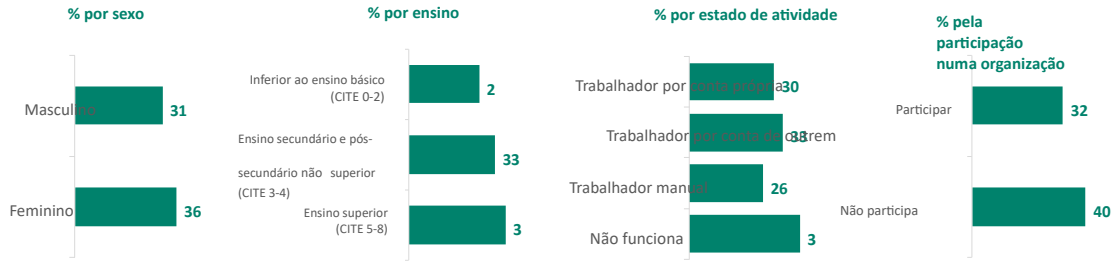
As mulheres são mais propensas do que os homens a considerar que votar é uma das ações mais eficazes (36% contra 31% para os homens). A eficácia percebida do voto também varia de acordo com o nível de escolaridade: é selecionado por 27% entre aqueles com menor nível de escolaridade, 33% entre aqueles com ensino secundário e 37% entre aqueles com ensino superior. Os trabalhadores manuais estão entre os menos propensos a escolher votar (26%), enquanto os que não estão empregados parecem dar maior valor ao voto (39%).

Q4 Na sua opinião, quais são as ações mais eficazes para fazer com que a voz dos jovens seja ouvida pelos decisores? Pode selecionar até três respostas.

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT
Votar nas eleições locais, nacionais ou europeias	33	28	40	30	34	26	35	32	37	34	38	32	41	41	28	26	32	29	29	26	25	37	38
Participar nas redes sociais expressando a minha opinião, utilizando hashtags ou alterando a minha imagem de perfil, por exemplo	32	32	23	33	35	35	38	36	31	34	33	27	27	36	33	28	40	33	39	31	37	34	22
Participação numa consulta pública sobre propostas de iniciativas políticas (em linha ou fora de linha), incluindo no Diálogo da UE com a Juventude ou nos painéis de cidadãos europeus	2	30	34	28	35	25	38	27	35	31	25	28	33	41	36	30	37	33	39	26	24	31	29
Participação em organizações de estudantes ou de juventude	2	28	23	27	28	24	32	28	22	26	28	34	31	25	33	32	39	28	43	27	26	24	36
Participar em movimentos políticos, partidos ou sindicatos	26	27	24	22	26	28	25	26	23	25	27	26	28	17	27	26	37	24	25	25	25	23	35
Voluntariado para uma organização de beneficência/campanha	20	18	22	17	22	19	30	23	25	18	20	23	19	20	27	22	25	19	30	18	15	22	26
Boicotar ou comprar determinados produtos por razões políticas, éticas ou ambientais	17	22	16	12	20	15	28	22	17	12	23	24	16	13	19	19	19	12	21	15	17	15	12
Contactar um político sobre um assunto	14	17	17	16	16	14	24	19	21	12	14	15	11	22	18	19	21	17	18	15	14	16	11

Q4 Na sua opinião, quais são as ações mais eficazes para fazer com que a voz dos jovens seja ouvida pelos decisores? Pode selecionar até três respostas.

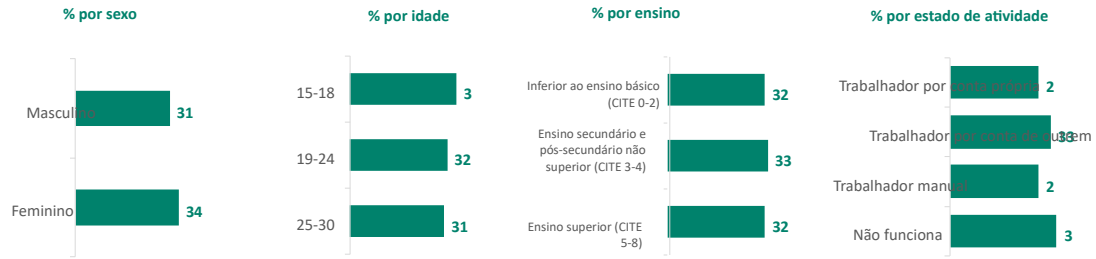
Votar nas eleições locais, nacionais ou europeias



Há poucas variações na eficácia percebida do envolvimento nas redes sociais entre os grupos sociodemográficos. Parece ser uma ação mais valorizada pelos jovens: 35 % entre os jovens entre os 15 e os 18 anos, contra 32 % entre os jovens entre os 19 e os 24 anos e 31 % entre os jovens entre os 25 e os 30 anos. As mulheres são mais propensas do que os homens a selecionar este item como uma ação eficaz (34% contra 31% para os homens). No entanto, a percentagem de inquiridos que selecionam esta ação continua a ser globalmente coerente, independentemente do nível de educação ou de participação nas atividades de uma organização.

Q4 Na sua opinião, quais são as ações mais eficazes para fazer com que a voz dos jovens seja ouvida pelos decisores? Pode selecionar até três respostas.

«Envolver-me nas redes sociais expressando a minha opinião, utilizando hashtags ou alterando a minha imagem de perfil, por exemplo»

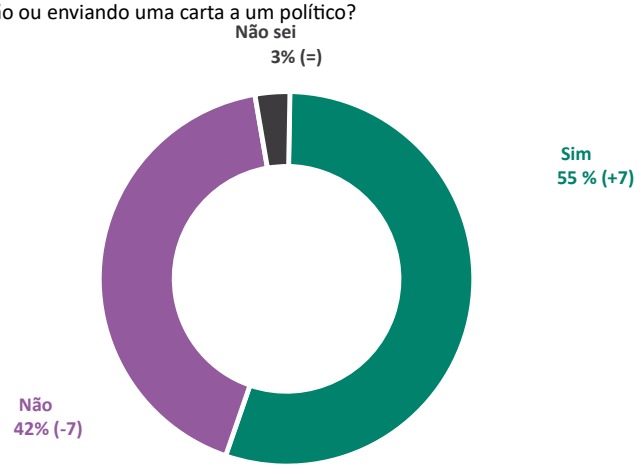


3.2 Participação em acções de mudança societal

Mais da metade dos jovens de 15 a 30 anos tomaram medidas no ano passado para mudar a sociedade, como assinar uma petição, participar de um comício ou enviar uma carta a um político.

55 % dos jovens europeus afirmam ter tomado medidas para mudar a sociedade, como assinar uma petição, participar numa manifestação ou enviar uma carta a um político, no ano passado. Esta percentagem está a aumentar em comparação com 2024, aumentando 7 pontos, situando-se agora acima da marca de 50 %. Uma minoria (42%) não participou neste tipo de acção.

Q7a No ano passado, tomou alguma medida para mudar a sociedade, por exemplo, assinando uma petição, participando numa manifestação ou enviando uma carta a um político?

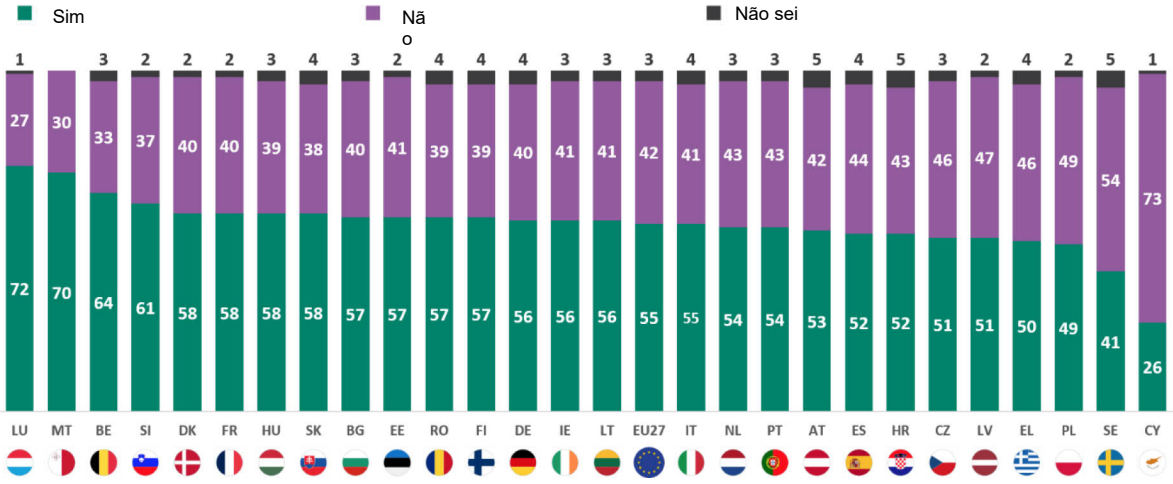


As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash n.o 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

Em toda a UE, a maioria dos jovens participa em ações para mudar a sociedade, com exceções notáveis em alguns países

Embora a maioria dos jovens europeus tenha participado em, pelo menos, uma ação concreta para promover mudanças societais ao longo do último ano, apenas um quarto dos jovens declara tê-lo feito em Chipre (26 %). Esta é a percentagem mais baixa nos países da UE-27; a segunda percentagem mais baixa é a Suécia, com 41 % dos jovens, seguida da Polónia (49 %), da Grécia (50 %) e da Letónia e Chéquia, que ultrapassam o limiar da maioria, com 51 %. Em contrapartida, no Luxemburgo e em Malta, perto de três quartos dos jovens tomaram medidas para mudar a sociedade no último ano (72 % e 70 %, respetivamente), enquanto mais de seis em cada dez o fizeram na Bélgica (64 %) e na Eslovénia (61 %). Os países em que uma percentagem significativa de jovens tomou medidas ao longo do último ano são também aqueles em que muitos inquiridos consideram que as alavancas coletivas (participação em organizações de estudantes ou de juventude, participação em movimentos políticos, partidos ou sindicatos, voluntariado para uma organização de beneficência ou de campanha e boicote ou compra de determinados produtos) são eficazes para fazer ouvir a voz dos jovens pelos decisores políticos. Os jovens no Luxemburgo e em Malta combinam níveis elevados de ações concretas com pontuações elevadas em alavancas coletivas, quer se trate da participação em movimentos juvenis (39 % e 43 %, contra 27 %, em média, na UE-27) ou do voluntariado (25 % e 30 %, contra 20 % na UE-27).

Q7a No ano passado, tomou alguma medida para mudar a sociedade, por exemplo, assinando uma petição, participando numa manifestação ou enviando uma carta a um político?



A participação nas organizações é a repartição que produz a maior diferença nesta questão: 62% dos que participaram nas atividades de uma organização nos últimos 12 meses tomaram medidas para mudar a sociedade durante o ano, contra 34% dos que não o fizeram. Apenas 47 % dos jovens entre os 15 e os 18 anos participaram numa ação, contra 56 % dos jovens entre os 19 e os 24 anos e 57 % dos jovens entre os 25 e os 30 anos. É mais provável que os jovens que vivem nas cidades tenham tomado medidas para mudar a sociedade: 60%, contra 52% das pessoas nas cidades e subúrbios e 51% dos residentes rurais. As pessoas com níveis de escolaridade mais elevados são também mais suscetíveis de ter participado (62 %), contra 45 % das pessoas com níveis de escolaridade mais baixos.

Os jovens europeus são igualmente ativos em diferentes domínios de participação. As pontuações para cada área de compromisso variam entre um terço e um quarto

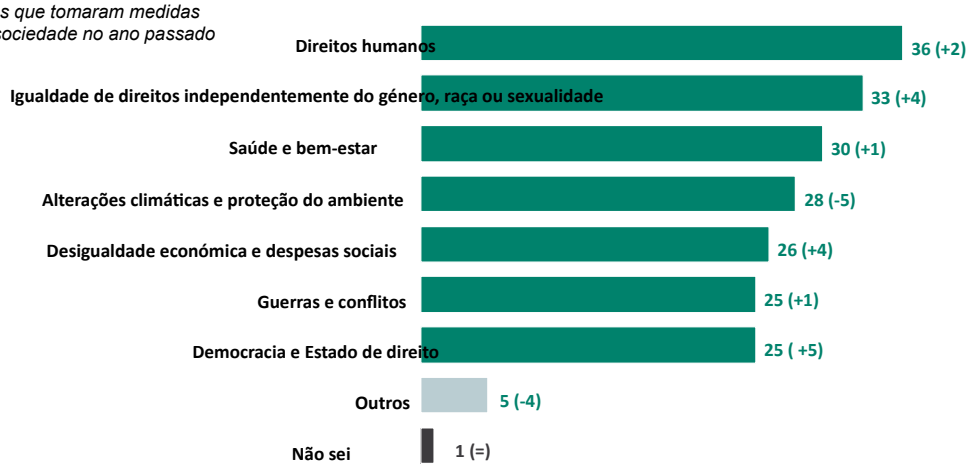
Os principais domínios de participação dos jovens foram, em primeiro lugar, os direitos humanos (36 %), seguidos da igualdade de direitos, independentemente do género, da origem ou da orientação sexual (33 %), e a saúde e o bem-estar (30 %). Estes três domínios de preocupação e ação reúnem cerca de um terço dos jovens inquiridos. Seguem-se a proteção do clima e do ambiente (28 %), as desigualdades económicas e as despesas

sociais (26 %), as guerras e os conflitos (25 %) e a democracia e o Estado de direito (25 %). Em comparação com o Eurobarómetro Flash n.o 545, realizado em abril de 2024, as alterações climáticas e a proteção do ambiente passam do segundo para o quarto lugar e são o único domínio em que a percentagem diminui (28 %, uma diminuição de 5 pontos). A igualdade de direitos, independentemente do género, raça ou sexualidade, passa do terceiro para o segundo, e a desigualdade económica e as despesas de bem-estar do sexto para o quinto. A democracia e o Estado de direito registam o maior aumento (de 20 % para 25 %). Importa igualmente salientar, em relação às expectativas expressas no 15.o trimestre, que a saúde e a igualdade de direitos são temas sobre os quais os jovens atuam quase tanto quanto esperam da UE (em todos os inquiridos, 17 % dos jovens envolveram-se numa questão relacionada com a saúde, em comparação com os 18 % que esperam uma ação da UE; do mesmo modo, 18 % contra 21 % sobre o tema da igualdade de direitos). Em contrapartida, a paz/conflitos (14 % de participação contra 33 % de expectativas) e a pobreza/desigualdade económica (14 % de participação contra 32 %) revelam a maior disparidade: trata-se de fortes expectativas da UE, mas de domínios em que menos inquiridos afirmam ter tomado medidas.

Os jovens europeus são igualmente ativos em todos os domínios de intervenção, com pontuações que variam entre um terço e um quarto. Os principais domínios de intervenção são os direitos humanos e a igualdade de direitos, independentemente do género, raça ou orientação sexual.

P7b Em que domínios tentou mudar a sociedade (assinando, por exemplo, uma petição, participando numa manifestação ou enviando uma carta a um político)?

Base: inquiridos que tomaram medidas para mudar a sociedade no ano passado (14653) {%}



As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash n.o 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

Os direitos humanos são o domínio de ação mais frequentemente citado em 23 dos 27 países

Os direitos humanos são o domínio de ação mais frequentemente citado entre os jovens em Chipre (54 %), seguidos do Luxemburgo (48 %), de Malta (47 %), da Croácia e da Eslovénia (45 %). Em dois Estados-Membros, os direitos humanos estão em primeiro lugar ligados: Bélgica (32 %, nível de desigualdade económica) e Áustria (30 %, nível de saúde). Em quatro Estados-Membros, os direitos humanos não são o domínio mais frequentemente citado pelos jovens que tomaram medidas para mudar a sociedade: Chéquia, onde a saúde e o bem-estar são os domínios mais frequentemente mencionados (32 %); França e Países Baixos, onde a igualdade de direitos está em primeiro lugar (39 % e 34 %, respetivamente); e, por último, a Estónia, onde o clima e a igualdade de direitos estão em primeiro lugar (40 % cada), com os direitos humanos muito aquém dos 38 %. No que diz respeito às alterações climáticas e à proteção do ambiente, as percentagens estão muito acima da média da UE-27 entre os inquiridos em Malta (45 %), na Eslovénia (41 %), na Estónia e no Luxemburgo (40 % cada). No que diz respeito à igualdade de direitos, independentemente do género, raça ou sexualidade, as percentagens mais baixas encontram-se entre os inquiridos na Bulgária (22 % contra 33 % na média da UE-27), na Eslováquia (24 %) e na Hungria (25 %). No que diz respeito às guerras e conflitos, as percentagens mais pequenas encontram-se entre os inquiridos na Eslováquia (18 %), em Malta (17 %) e na Bulgária (15 %).

P7b Em que domínios tentou mudar a sociedade (assinando, por exemplo, uma petição, participando numa manifestação ou enviando uma carta a um político)?

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Direitos humanos	36	32	40	29	39	31	38	39	43	36	36	45	39	54	44	36	48	40	47	33	30	37	41	38	45	35	36	41
Igualdade de direitos independentemente do género, raça ou sexualidade	33	29	22	27	34	30	40	34	26	35	39	27	38	31	35	31	44	25	36	34	29	27	39	34	39	24	28	33
Saúde e bem-estar	30	29	28	32	33	28	34	30	28	34	34	31	24	27	34	25	34	32	37	31	30	29	34	28	35	31	33	31
Alterações climáticas e proteção do ambiente	28	29	24	28	34	28	40	30	26	27	30	28	28	22	29	23	40	21	45	28	26	25	22	22	41	24	23	29
Desigualdade económica e despesas sociais	26	32	33	21	32	22	36	24	31	31	24	27	29	24	34	19	33	25	32	26	24	22	28	25	35	25	26	29
Guerras e conflitos	25	28	15	20	26	23	23	29	28	22	25	22	34	36	20	29	27	22	17	25	24	27	21	20	23	18	23	27
Democracia e Estado de direito	25	24	25	23	30	29	31	20	37	25	21	26	23	37	29	26	37	32	33	22	20	26	22	27	34	28	19	28

Os domínios de ação diferem em função do género, da idade e do nível de habilitações

De um modo geral, entre os jovens que participaram no último ano, os homens são mais suscetíveis de comunicar que tomaram medidas em prol da democracia e do Estado de direito (27 % contra 23 % no caso das mulheres), enquanto as mulheres são mais suscetíveis de comunicar que tomaram medidas em prol dos direitos humanos (41 % contra 31 % no caso dos homens), da igualdade de direitos independentemente do género, da origem ou da orientação sexual (38 % contra 28 %) e da saúde (32 % contra 28 %).

Entre os jovens entre os 15 e os 18 anos que participam, as percentagens são mais baixas em termos de alterações climáticas e proteção do ambiente (23 % contra 28 % no total) ou desigualdade económica (23 % contra 26 %), mas são mais elevadas em termos de igualdade de direitos, independentemente do género, da origem ou da orientação sexual (35 % contra 33 %). No geral, os habitantes das cidades estão consistentemente em pé de igualdade ou acima dos residentes rurais em todos os tópicos, exceto saúde e bem-estar (30% em todos os tipos de assentamento). Por último, o nível de escolaridade revela uma clara diferença no clima (32 % entre as pessoas com ensino superior, contra 20 % entre as pessoas

com níveis de escolaridade mais baixos) e na desigualdade económica (29 % entre as pessoas com ensino superior, contra 24 % entre as pessoas com ensino secundário e 24 % entre os inquiridos com menos do que o ensino primário, primário ou secundário inferior).

3.3 Familiaridade com as formas de dialogar com a UE

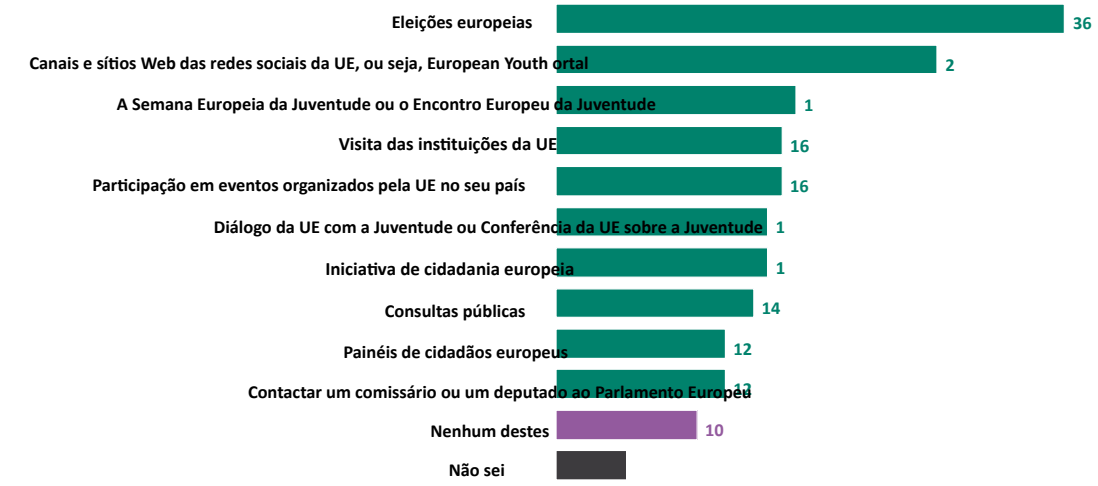
As eleições europeias são a forma mais conhecida de dialogar com a UE. No entanto, apenas pouco mais de um terço dos jovens os conhece

Embora a maioria dos jovens europeus tenha tomado medidas para mudar a sociedade e sinta que as medidas tomadas pela UE têm impacto na sua vida quotidiana, apenas uma minoria está familiarizada com cada uma das formas sugeridas de dialogar com a União Europeia. Votar nas eleições europeias é, de longe, a forma mais conhecida de dialogar com a UE entre os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos, mas apenas 36 % afirmam estar familiarizados com a mesma. Além disso, 10 % dos jovens afirmam não estar familiarizados com nenhuma das formas de dialogar com a UE enumeradas e 5 % respondem «não sei», o que significa que, no total, 15 % afirmam não estar familiarizados com nenhuma das formas de dialogar com a UE enumeradas. Seguem-se os canais e sítios Web das redes sociais da UE (ou seja, o Portal Europeu da Juventude), que chegam a cerca de um quarto dos jovens (27 %), enquanto os restantes canais criados pela UE variam entre 12 % e 17 %. A Semana Europeia da Juventude ou o Encontro Europeu da Juventude ascendem a 17 %, as visitas às instituições da UE e a participação em eventos da UE realizados no seu próprio país a 16 % cada, o Diálogo da UE com a Juventude e a Iniciativa de Cidadania Europeia a 15 % cada, as consultas públicas a 14 % e, por último, os painéis de cidadãos europeus e o contacto com um comissário ou deputado ao Parlamento Europeu a 12 % cada, três vezes abaixo das eleições europeias. Em última análise, estes resultados sugerem que a sensibilização para as diferentes formas de dialogar com a UE continua concentrada no voto e na presença digital institucional, ao passo que menos inquiridos estão cientes dos mecanismos mais específicos da democracia participativa (painéis de cidadãos europeus, consultas públicas, Diálogo da UE com a Juventude), embora a participação numa consulta pública sobre iniciativas políticas propostas, nomeadamente no Diálogo da UE com a Juventude ou nos painéis de cidadãos europeus, tenha sido considerada uma ação eficaz por 29 % dos jovens no quarto trimestre.

Chipre e G reece são os únicos países onde a maioria dos jovens afirma estar familiarizada com as eleições europeias como forma de dialogar com a União Europeia

A percentagem mais elevada de inquiridos que estão familiarizados com as eleições europeias como forma de dialogar com a UE situa-se em Chipre: 61 % dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos consideram-se familiarizados com as eleições europeias, contra 36 %, em média, em toda a UE. Como já foi referido, 41 % dos jovens

Q8 Conhece alguma das seguintes formas de dialogar com a União Europeia?



cipriotas consideram o voto uma alavanca eficaz para fazer ouvir a sua voz. No entanto, fora das eleições, 13 % dos jovens em Chipre afirmam não conhecer «nenhum mecanismo», ligeiramente acima da média da UE-27 (10 %). Na Grécia, 50 % dos jovens afirmam estar familiarizados com as eleições europeias, seguindo-se a Eslovénia (43 %), a França e Portugal (40 %), a Croácia (39 %) e a Alemanha (38 %). As percentagens que afirmam estar familiarizadas com os canais e sítios Web das redes sociais da UE são mais elevadas em Malta (48 %), no Luxemburgo (48 %) e, em menor medida, na Eslovénia (37 %), na Estónia (36 %) e em Espanha (35 %). A maior parte dos inquiridos que afirmam não estar familiarizados com nenhuma das opções testadas encontra-se nos Países Baixos: 21 % dos jovens afirmam não conhecer qualquer mecanismo, seguidos da Bulgária (18 %), contra 10 % na média da UE-27. Importa igualmente salientar que a percentagem mais elevada de inquiridos que estão familiarizados com o contacto com um comissário ou deputado ao Parlamento Europeu se situa na Estónia (28 %); enquanto a Eslováquia tem a percentagem mais elevada de consultas públicas (30 %, também a pontuação mais elevada); e a Finlândia tem a percentagem mais elevada na Iniciativa de Cidadania Europeia (24 %).

Os jovens que estão envolvidos numa organização são mais suscetíveis de comunicar que estão cientes das diferentes formas de dialogar com a União Europeia

Questionados sobre as formas de dialogar com a União Europeia com que estão familiarizados, os jovens que participaram nas atividades de, pelo menos, uma organização estão mais familiarizados com quase todas as opções propostas. O fosso entre os que estão envolvidos numa organização e os que não estão é substancial: Painéis de cidadãos europeus (conhecidos por 14 % das pessoas envolvidas em organizações, contra 6 % das que não o são), contacto com um comissário ou um deputado ao Parlamento Europeu (14 % contra 6 %), Semana Europeia da Juventude (20 % contra 9 %), participação em eventos da UE (19 % contra 8 %). Acima de tudo, a percentagem de pessoas que afirmam não estar familiarizadas com nenhuma das opções propostas aumenta para 25% entre as que não estão envolvidas em organizações. Por outro lado, as pessoas que não estão envolvidas numa organização são mais suscetíveis de comunicar que estão familiarizadas com o voto nas eleições europeias (43 %, contra 34 % para as pessoas envolvidas numa organização). Entre as pessoas sem emprego, 43 % afirmam estar familiarizadas com as

Q8 Está familiarizado com alguma das seguintes formas de interagir com a ? da União Europeia

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Eleições europeias	36	30	33	34	30	38	36	33	50	34	40	39	36	61	31	35	35	36	33	27	37	33	40	32	43	35	35	35
Canais e sítios Web das redes sociais da UE (ou seja, Portal Europeu da Juventude)	27	24	21	22	33	30	36	27	28	35	24	21	26	24	31	24	48	21	48	20	31	31	28	22	37	22	22	22
A Semana Europeia da Juventude ou o Encontro Europeu da Juventude	17	20	17	15	25	13	29	14	17	19	20	19	17	19	23	22	33	12	28	13	12	20	26	17	30	18	13	16
Visita das instituições da UE	16	19	14	15	18	13	25	17	17	16	19	18	16	19	22	15	27	16	25	13	15	17	16	17	24	13	13	14
Participação em eventos organizados pela UE no seu país	16	19	14	14	13	17	16	13	19	15	18	15	16	17	13	15	19	15	15	13	19	13	16	16	22	16	14	12
Diálogo da UE com a Juventude ou Conferência da UE sobre a Juventude	15	17	13	11	22	12	26	14	17	15	17	13	19	16	20	17	24	11	26	11	11	14	18	19	26	16	12	13
Iniciativa de cidadania europeia	15	12	12	12	7	15	9	12	13	16	16	18	16	7	9	14	9	14	10	12	15	15	13	14	11	13	24	9
Consultas públicas	14	14	13	18	18	12	24	13	12	16	13	11	13	14	19	13	22	18	26	10	11	20	12	16	20	30	18	14
Painéis de cidadãos europeus	12	12	10	10	18	12	26	12	15	12	12	12	8	12	20	11	24	11	24	8	10	14	10	13	21	10	14	13
Contactar um comissário ou um deputado ao Parlamento Europeu	12	16	10	10	19	9	28	17	14	12	16	12	9	18	18	17	21	13	16	11	8	13	11	10	17	13	14	16

eleições europeias, embora estejam abaixo da média ou em consonância com a média de todas as outras opções propostas e tenham a maior percentagem entre os grupos com estatuto de atividade dos inquiridos que não estão familiarizados com nenhuma das opções propostas (15 %). As pessoas com ensino superior estão sistemática e significativamente acima da média da UE-27 em quase todas as opções propostas (18-20 % no Diálogo da UE com a Juventude, instituições visitantes, Semana Europeia da Juventude) e têm a menor percentagem de inquiridos que não estão familiarizados com nenhuma das opções propostas (8 %). A percentagem de inquiridos que afirmam não estar familiarizados com nenhuma das opções propostas é de 14 % entre os inquiridos com níveis de escolaridade mais baixos. Por último, o género desempenha um papel menor: as mulheres estão ligeiramente mais familiarizadas com as eleições (38 % contra 35 % para os homens) e os canais das redes sociais da UE (29 % contra 25 %), enquanto os homens estão ligeiramente mais familiarizados com os painéis de cidadãos europeus (13 % contra 10 % para as mulheres) e contactam um deputado ao Parlamento Europeu (13 % contra 11 %).

3.4 Fontes para manter-se informado sobre a UE

As redes sociais continuam a ser a principal fonte de informação sobre a UE para os jovens (para mais de metade deles), seguidas da televisão (para mais de um terço)

Mais de metade dos inquiridos utilizam as redes sociais para se manterem informados sobre a UE (52 %), a sua principal fonte de informação sobre o assunto, quatro pontos abaixo do nível de 2024 (56 %).[4] A imprensa/podcasts online são citados por quase um terço (31%). Em conjunto, as redes sociais e a imprensa ou os podcasts em linha são as principais fontes de informação utilizadas pelos jovens para se manterem informados sobre a UE. Esta conclusão é coerente com o que foi observado no terceiro trimestre, em que os meios de comunicação social (tradicionais e digitais combinados) foram o principal canal de aprendizagem sobre questões sociais. Dito isto, o segundo canal mais citado é a televisão (38 %), embora tenha diminuído acentuadamente em comparação com 2024 (49 %), altura em que estava apenas 7 pontos abaixo das redes sociais como fonte de informação sobre a UE. No entanto, a televisão continua a ser uma importante fonte de informação sobre a UE, ao contrário da imprensa escrita (impressa) e da rádio, que vêm em último lugar, empatadas em 16 % cada (com a rádio a diminuir 7 pontos em comparação com 2024). A escola/universidade é citada por menos de um quarto dos jovens entre os 15 e os 30 anos, com 23 %, o que a torna claramente menos proeminente do que as conversas com amigos, familiares ou colegas (31 %).

As redes sociais são a principal fonte de informação sobre a UE para os jovens de todos os Estados-Membros. Em Chipre, Malta, Luxemburgo, Eslovénia, Dinamarca e Estónia, pelo menos três fontes de informação são cada uma delas utilizadas por uma percentagem significativa de jovens.

As redes sociais são a fonte de informação sobre a UE mais utilizada pelos jovens de todos os Estados-Membros da UE, embora não atinjam a maioria na Roménia (44 %), nos Países Baixos (47 %), na Bélgica e em Espanha (49 % cada). Dito isto, pelo menos três fontes de informação são cada uma utilizada por mais de 40 % dos jovens em seis países: Chipre, com redes sociais (74 %), imprensa em linha (45 %) e debates com familiares e amigos (43 %); Malta, com redes sociais (69 %), conversas com amigos, familiares ou colegas (52 %) e imprensa em linha (51 %); Luxemburgo, com redes sociais (64 %), imprensa e debates em linha (49 % cada); Estónia, com redes sociais (58 %), imprensa em linha (44 %) e conversas com amigos, familiares ou colegas (43 %); e a Dinamarca, com as redes sociais (56 %), a imprensa em linha (41 %) e conversas com amigos, familiares ou colegas (40 %). Por último, os jovens eslovenos citam quatro fontes acima dos 40 %: as redes sociais (53 %), a imprensa e os debates em linha (45 % cada) e a televisão (41 %). Sobre a escola ou a universidade como fonte de informação sobre a UE, destacam-se os jovens luxemburgueses: 38 % referem a escola/universidade (contra 23 % na UE-27), seguidos dos jovens na Estónia (32 %), em Malta (31 %), na Bélgica e na Eslovénia (30 % cada).

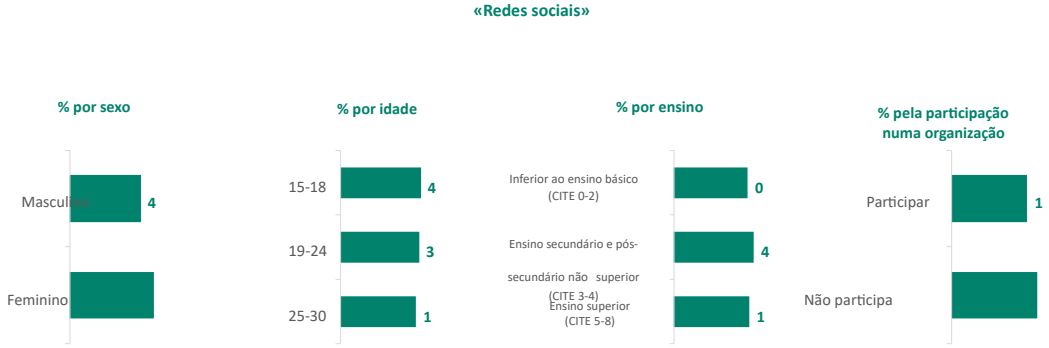
4 Eurobarómetro Flash sobre a juventude e a democracia (FL545) realizado em abril de 2024 https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/3181

Q9 Qual das seguintes fontes utiliza para se manter informado sobre a UE?

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Redes sociais	52	49	56	56	56	51	58	60	58	49	54	55	52	74	55	51	64	51	69	47	52	57	54	44	53	56	55	52
televisão	38	36	40	38	37	33	38	33	36	45	42	41	43	28	33	35	31	27	25	32	31	38	51	39	41	39	35	37
Imprensa em linha, podcasts e/ou plataformas noticiosas	31	29	39	34	41	27	44	32	33	29	29	39	33	45	42	41	49	34	51	24	25	36	35	40	45	28	35	27
Conversas com amigos, familiares ou colegas	31	31	30	28	40	31	43	34	40	31	29	32	29	43	36	28	49	33	52	29	31	31	32	28	45	29	30	32
Escola ou universidade	23	30	15	22	25	24	32	27	23	20	28	26	25	20	27	18	38	17	31	22	24	18	20	17	30	23	23	24
Imprensa escrita (impressa) (por exemplo, jornais, revistas semanais ou mensais, etc.)	16	21	9	13	24	15	35	15	12	20	17	18	14	5	26	17	39	12	35	16	17	12	17	17	32	10	16	18
Rádio	16	23	11	14	13	18	15	20	10	15	18	13	12	10	15	17	13	15	8	18	19	20	15	13	16	18	18	16

As mulheres são mais suscetíveis de utilizar as redes sociais (57 %, contra 48 % para os homens) e os debates com familiares e amigos (35 % contra 27 %) para se manterem informadas sobre a UE, ao passo que os homens referem mais frequentemente utilizar meios de comunicação social tradicionais, como a imprensa escrita (impressa) (18 % contra 15 % para as mulheres) e a rádio (17 % contra 15 %). A idade tem um forte efeito na informação através da escola/universidade: 35 % dos jovens entre os 15 e os 18 anos utilizam a escola ou a universidade como fonte de informação sobre a UE, contra 15 % dos jovens entre os 25 e os 30 anos. Em contrapartida, a utilização da imprensa escrita (impressa), da rádio e da imprensa em linha como fonte de informação sobre a UE aumenta com a idade. As pessoas com, pelo menos, o ensino secundário são mais suscetíveis de utilizar as redes sociais para se manterem informadas sobre a UE (54 % entre as pessoas com o ensino secundário, 51 % entre as pessoas com o ensino superior), contra 50 % entre as pessoas com níveis de escolaridade mais baixos. Esta continua a ser a fonte de informação mais comummente utilizada sobre a UE em geral. A utilização das redes sociais para se manter informado sobre a UE varia pouco em função da idade (54 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, 53 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos e 51 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos). Além disso, 58 % das pessoas que não estão envolvidas numa organização citam as redes sociais como fonte de informação sobre a UE, contra 51 % das pessoas envolvidas em, pelo menos, uma organização. Os jovens que não participaram nas atividades de uma

Q9 Qual das seguintes fontes utiliza para se manter informado sobre a UE?



organização têm também três vezes mais probabilidades de afirmar que não se mantêm informados sobre a UE (12% contra 4%).

4. Participação em organizações e atividades noutro país da UE

4.1 Participação em organizações

A participação dos jovens em organizações aumentou desde 2024. Os tipos de organizações em que participam continuam a ser variados.

No total, 75 % dos jovens inquiridos participaram nas atividades de uma ou mais organizações nos últimos 12 meses, em comparação com 64 % em 2024. Quase um em cada quatro jovens europeus com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos não participou em quaisquer atividades das organizações enumeradas no inquérito (23 %), uma percentagem que diminuiu acentuadamente desde 2024 (-9 pontos percentuais). Os jovens continuam a ser mais suscetíveis de participar em clubes desportivos (26 %), apesar de uma diminuição desde 2024 (-7 pontos). Os clubes desportivos são seguidos por clubes de juventude, clubes de lazer ou qualquer tipo de organização de juventude (20 %), qualquer outra organização de juventude, clube ou ONG (19 %), organizações com atividades de voluntariado (18 %), organizações culturais e organizações que promovem os direitos humanos ou o desenvolvimento global (ambas 14 %) e organizações ativas no domínio das alterações climáticas ou das questões ambientais (13 %). O maior aumento desde 2024 na participação dos jovens diz respeito a outras organizações de juventude, clubes ou ONG (+11 pontos). No entanto, a participação numa organização política ou num partido político (11 %) continua a ser a forma menos comum de participação, apesar de um aumento de 4 pontos percentuais desde 2024.

As formas e os níveis de participação nas organizações diferem consideravelmente entre os Estados-Membros

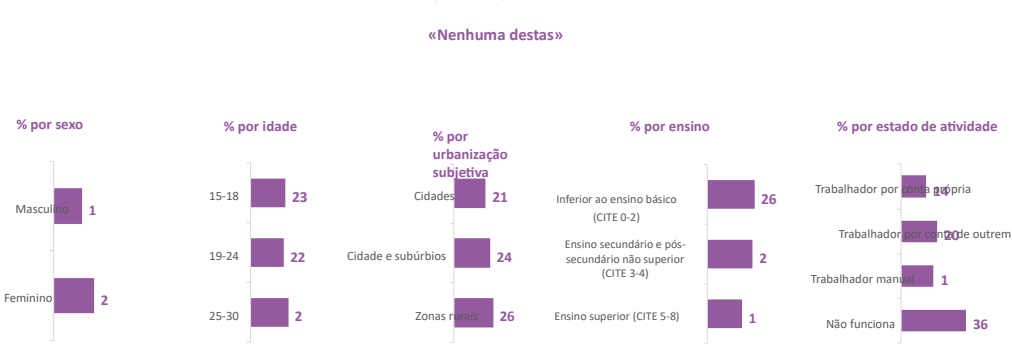
Os resultados por país revelam fortes diferenças na participação dos jovens em organizações. Os tipos de organizações em que os jovens participam variam consoante os países. A participação em clubes desportivos é particularmente proeminente em França (36 %), na Irlanda e na Lituânia (ambos com 31 %), enquanto a participação em clubes de juventude, clubes de lazer ou organizações de juventude atinge os seus níveis mais elevados em Malta (40 %), no Luxemburgo (38 %) e na Estónia (35 %). Os jovens inquiridos nestes

Q5 Nos últimos 12 meses, participou em atividades das seguintes organizações? Selecione todas as que se aplicam.



As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash n.o 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

três países também se destacam quando se trata de participar em vários tipos de organizações: tanto Malta como o Luxemburgo registam níveis elevados de participação em organizações culturais (41 % e 38 %) e em organizações de voluntariado (36 % e 30 %), enquanto muitos jovens na Estónia participam nas atividades de organizações que promovem os direitos humanos ou o desenvolvimento global (32 %), de organizações ativas no domínio das alterações climáticas ou das questões ambientais (31 %) e de organizações ou partidos políticos (28 %). Os inquiridos nos países com as percentagens mais elevadas de participação também participam num leque mais vasto de organizações.



As percentagens mais elevadas de jovens que não participaram em quaisquer atividades das organizações incluídas na lista nos últimos 12 meses observam-se em Chipre (46 %), na Grécia e na Hungria (ambos com 31 %) e na Bulgária, na Croácia e na Suécia (todos com 30 %). Em contrapartida, em Malta, apenas 4 % dos inquiridos referem não ter participado em quaisquer atividades das organizações cotadas nos últimos 12 meses. As percentagens de inquiridos não participantes são também baixas no Luxemburgo (6 %) e na Estónia (11 %) e permanecem abaixo da média da UE-27 na Bélgica (14 %), na Dinamarca, na Letónia e na Eslovénia (todos com 16 %) e em França (17 %).

As mulheres, os jovens que não trabalham e as pessoas com níveis de escolaridade mais baixos têm menos probabilidades de dizer que participaram numa atividade de uma organização

As mulheres são mais propensas do que os homens a afirmar que não participaram numa atividade em nenhuma das organizações listadas nos últimos 12 meses (27 % contra 19 % para os homens), uma diferença em grande medida ligada a uma menor participação em clubes desportivos (21 % contra 31 % entre os homens). As diferenças etárias são mais limitadas: a não participação varia entre 22 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos e 25 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos, o que sugere que a participação em organizações permanece relativamente estável no grupo etário dos 15 aos 30 anos.

As diferenças mais evidentes estão relacionadas com a situação profissional e educativa dos jovens. Mais de um terço das pessoas sem emprego declara não participar (36 %), em comparação com 20 % dos trabalhadores por conta de outrem e 14 % dos trabalhadores por conta própria. Do mesmo modo, a não participação é mais elevada entre os jovens com níveis de escolaridade mais baixos (26 %) do que entre os jovens com ensino superior (19 %). O local de residência também desempenha um papel, embora em menor grau: os jovens que vivem em zonas rurais são mais propensos a não participar do que os que vivem em cidades (26 % contra 21 %).

As razões para não participar numa organização são essencialmente práticas, mas também parecem refletir a falta de oportunidades de participação

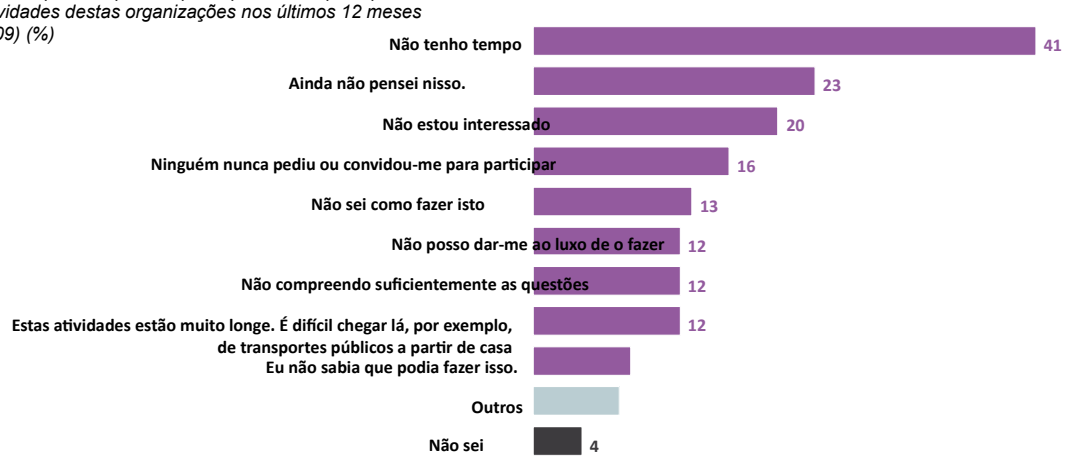
Entre os jovens europeus que não participaram em atividades de uma organização nos últimos 12 meses, a falta de tempo é, de longe, a principal razão mencionada (41 %). Segue-se o facto de ainda não terem pensado nisso (23 %)

e a falta de interesse (20 %), embora esta última tenha diminuído em comparação com o inquérito Eurobarómetro Flash 545 de 2024 (-6 pontos percentuais). Tal sugere que a não participação não se explica principalmente pela rejeição destas atividades, mas, mais frequentemente, por prioridades concorrentes ou pela ausência de um estímulo claro à participação.

Outras razões apontam para obstáculos mais concretos à participação. Alguns jovens afirmam que nunca ninguém os pediu ou convidou para participar (16%), enquanto outros não sabem como participar (13%) ou não compreendem suficientemente as questões (12%). Cerca de um em cada oito inquiridos menciona igualmente obstáculos financeiros e geográficos: 12% dizem que não podem pagar, e a mesma parcela diz que as atividades são muito distantes ou difíceis de alcançar.

Q6 Por que razões não participou nestas atividades? Selecione todas as opções aplicáveis.

Base : inquiridos que não participaram em quaisquer actividades destas organizações nos últimos 12 meses (6209) (%)



As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash n.o 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

Os resultados de cada país mostram diferentes razões para não participar em organizações

A falta de tempo é a principal razão para não participar nas atividades das organizações em muitos países. A percentagem de inquiridos que declaram falta de tempo é particularmente elevada em Malta (70 %), na Grécia (48 %), em Chipre (47 %), na Croácia e na Hungria (ambos com 46 %) e na Suécia (44 %). No entanto, em Chipre, a razão para não participar não é apenas prática: quase um terço dos não participantes afirma que nunca ninguém os pediu ou convidou para participar (32 %), enquanto um em cada cinco afirma não compreender suficientemente as questões (20 %).

Noutros países, a razão para a não participação parece estar menos directamente ligada a limitações de tempo. Na Bulgária, a falta de tempo é mencionada por 31 %, embora não se tenha pensado em participar (29 %) e não se tenham compreendido suficientemente as questões (18 %) sejam mais visíveis do que em muitos outros países. Os inquiridos na Polónia destacam-se ainda mais claramente neste ponto, com 39 % a afirmar que ainda não pensaram em participar. Em contrapartida, os inquiridos na Suécia combinam a falta de tempo (44 %) com um nível relativamente elevado de falta de interesse (26 %) e restrições financeiras (17 %). A Itália também se destaca no acesso: 20 % dos não participantes afirmam que as atividades são demasiado distantes ou difíceis de alcançar, o nível mais elevado da UE. As restrições financeiras também se destacam na Bélgica e em França, onde 24 % e 22 %, respetivamente, referem a acessibilidade dos preços, seguidas da Finlândia (21 %) (enquanto é de 12 % na UE-27).

Os resultados sociodemográficos também revelam diferentes razões para não participar em organizações

A percentagem de inquiridos que responderam que a falta de tempo é uma razão para não participar nas atividades das organizações varia consoante os diferentes grupos sociodemográficos. A falta de tempo é mencionada igualmente por homens e mulheres (41 % em ambos os casos), mas aumenta com a idade, passando de 36 % entre os jovens entre os 15 e os 18 anos para 43 %

entre os jovens entre os 25 e os 30 anos. É também particularmente elevada entre os trabalhadores (47 %) e os jovens com ensino superior (46 %).

Os não participantes mais jovens são mais propensos a dizer que ainda não pensaram em participar numa organização (28 % entre os jovens entre os 15 e os 18 anos, em comparação com 19 % entre os jovens entre os 25 e os 30 anos) e mais propensos a dizer que nunca ninguém os pediu ou convidou para participar (20 %). As mulheres são mais propensas do que os homens a mencionar não saber como se envolver (15% contra 10%) ou não ter sido convidadas (18% contra 14%), enquanto os homens dizem mais frequentemente que não estão interessados (24% contra 18%). A percentagem de inquiridos que afirmam que nunca ninguém os pediu ou convidou é significativamente mais elevada entre os jovens que não trabalham (20 % entre os jovens inativos) do que entre os trabalhadores por conta própria ou por conta de outrem (14 % cada). É também mais elevada entre os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos (20 %). Da mesma forma, 18% dos residentes rurais relatam nunca ter sido questionados (em comparação com 15% dos habitantes das cidades). Além disso, as pessoas com níveis de escolaridade mais baixos (18 %) são mais suscetíveis do que os diplomados do ensino superior (16 %) de justificar a sua não participação.

Por último, o acesso prático parece continuar a ser um problema para alguns grupos: a percentagem de inquiridos que afirmam que as atividades das organizações estão demasiado distantes é mais do dobro entre os jovens que vivem em zonas rurais do que entre os que vivem em cidades (18 % contra 8 %). As pessoas com níveis de escolaridade mais baixos são mais propensas do que os diplomados do ensino superior a declarar que não podem pagar estas atividades (14 % contra 8 %).

4.2 Atividades noutro país da UE

Em comparação com 2024, mais jovens europeus participaram em atividades noutro país da UE, embora mais de um terço dos jovens europeus não tenha

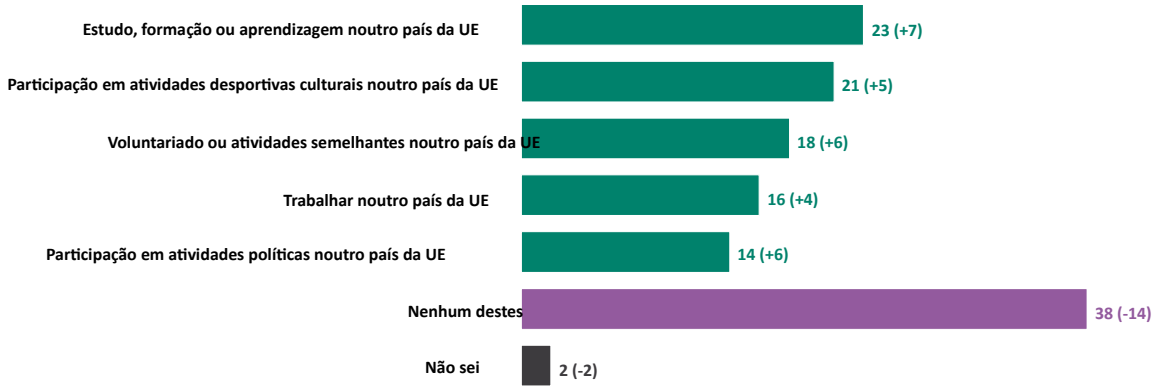
No total, 60 % dos jovens europeus com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos participaram em, pelo menos, uma das atividades indicadas no inquérito noutro país da UE. Estudar, seguir uma formação ou fazer uma aprendizagem noutro país da UE é o mais comum entre os jovens europeus (23 %), à frente das atividades culturais ou desportivas noutro país da UE (21 %). As percentagens mais pequenas referem ter participado em atividades de voluntariado ou atividades semelhantes (18 %), trabalhado noutro país da UE (16 %) ou ter estado envolvido em atividades políticas noutro país da UE (14 %). O maior aumento desde o Eurobarómetro de 2024 diz respeito aos estudos, à formação ou à aprendizagem noutro país da UE (+7 pontos). O voluntariado e as atividades políticas noutro país da UE também aumentaram (+6 pontos cada).

38 % dos jovens europeus afirmam não ter participado em nenhuma destas atividades. No entanto, esta percentagem diminuiu acentuadamente desde 2024 (-14 pontos percentuais), enquanto a percentagem de inquiridos que participaram em atividades noutro país da UE aumentou.

Os resultados de cada país revelam grandes diferenças na participação dos jovens em atividades noutro país da UE.

Estudar, seguir uma formação ou fazer uma aprendizagem noutro país da UE é a atividade mais frequentemente comunicada em 13 Estados-Membros e estar envolvido em atividades culturais ou desportivas noutro país da UE em 9. Além disso, os dois são comunicados ao mesmo nível em França (25 % cada), na Hungria (18 % cada), na Lituânia (22 % cada) e em Malta (39 % cada). O voluntariado ou atividades semelhantes noutro país da UE só surge em primeiro lugar na Letónia (32 %). A percentagem que afirma não ter participado em nenhuma das atividades enumeradas é mais elevada em Chipre e na Suécia (ambos com 50 %), seguidas da Hungria e de Portugal (ambos com 46 %), da Grécia e da Polónia (ambos com 45 %) e da Croácia (44 %). Em contrapartida, apenas 12 % dos jovens em Malta e no Luxemburgo e 19 % na Estónia afirmam não ter participado em atividades noutro país da UE. Alguns dos níveis mais elevados de participação em vários tipos de atividades são também observados nestes países: os estudos, a formação ou a aprendizagem atingem 40 % na Estónia, 39 % em Malta e 36 % no Luxemburgo, sendo as atividades culturais ou desportivas também particularmente elevadas (41 %, 39 % e 42 %, respetivamente). O voluntariado no estrangeiro segue o mesmo padrão: 38 % no Luxemburgo,

Q10 Alguma vez participou em alguma das seguintes atividades?



As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash n.o 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

37 % em Malta e 34 % na Estónia. A participação em atividades políticas noutro país da UE é mais frequente na Estónia e no Luxemburgo (31 % cada). Trabalhar noutro país da UE segue uma classificação semelhante, liderada pela Estónia (29 %), pela Eslovénia (24 %) e por Malta (23 %) ou pelo Luxemburgo (22 %), enquanto a percentagem mais baixa é observada na Suécia (11 %). Tal sugere que, nos países em que as atividades noutro país da UE estão mais generalizadas, não se limitam a um único tipo de atividade, estando dispersas por vários tipos de atividades.

pessoas com idades compreendidas entre os

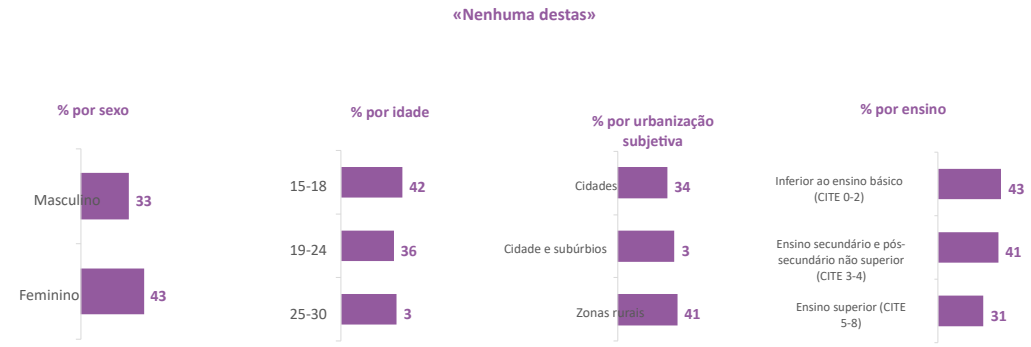
Q10 Alguma vez participou em qualquer uma das seguintes atividades ?

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Estudo, formação ou aprendizagem noutro país da UE	23	25	20	18	31	23	40	23	18	28	25	20	26	28	30	22	36	18	39	20	21	21	22	19	29	27	23	13
Participação em atividades culturais/desportivas noutro país da UE	21	29	18	22	28	22	41	21	20	21	25	19	18	14	29	22	42	18	39	21	20	14	18	23	33	21	21	21
Voluntariado ou atividades semelhantes noutro país da UE	18	24	14	18	26	19	34	18	19	16	19	17	17	16	32	21	38	13	37	18	16	18	17	21	32	21	15	16
Trabalhar noutro país da UE	16	18	19	16	16	17	29	15	13	14	17	16	13	12	21	20	22	15	23	15	17	15	14	19	24	20	14	11
Participação em atividades políticas noutro país da UE	14	20	12	12	23	15	31	14	15	15	13	12	12	9	22	16	31	14	24	16	13	14	13	14	23	16	14	13
Nenhum destes	38	28	42	36	29	34	19	39	45	38	36	44	42	50	23	34	12	46	12	39	39	45	46	36	26	30	40	50

As percentagens de inquiridos que participaram numa atividade noutro país da UE variam em função do género, do nível de instrução e do local de residência

As mulheres são mais propensas do que os homens a afirmar que não participaram em nenhuma das atividades enumeradas noutro país da UE (43 % contra 33 %). Observam-se também grandes diferenças em relação à educação e ao local de residência. Os jovens com níveis de escolaridade mais baixos ou médios têm muito mais probabilidades de declarar que não participaram em atividades noutro país da UE do que os que concluíram o ensino superior (43 % e 41 %, em comparação com 31 %). Do mesmo modo, é mais provável que os jovens que vivem em zonas rurais não tenham tido essa experiência do que os que vivem em cidades (41 % contra 34 %). Os inquiridos com ensino superior são também mais suscetíveis de ter estudado noutro país da UE (29 % contra 18 % entre os que têm menos habilitações) e de ter feito voluntariado noutro país da UE (21 % contra 16 %). Os inquiridos mais jovens são, sem surpresa, mais suscetíveis de comunicar que não participaram em nenhuma das atividades enumeradas noutro país da UE: 42 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos não participaram em nenhuma destas atividades, em comparação com 36 % das pessoas com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos e 38 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos.

Q10 Alguma vez participou em alguma das seguintes atividades?

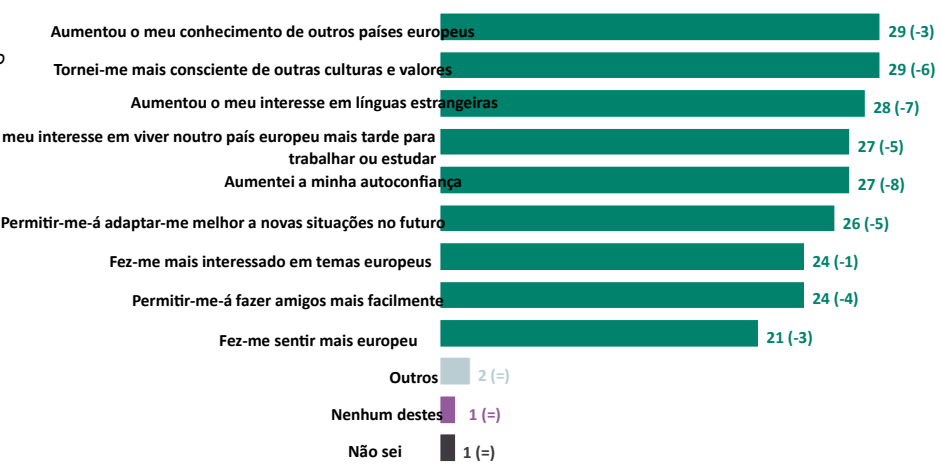


Entre os jovens europeus que participaram em, pelo menos, uma atividade noutro país da UE, os benefícios percecionados continuam a ser positivos.

Os benefícios mais frequentemente mencionados da participação em atividades noutro país da UE são um maior conhecimento de outros países europeus e uma maior sensibilização para outras culturas e valores (ambos 29 %), seguidos de perto por um maior interesse por línguas estrangeiras (28 %). Cerca de um quarto dos inquiridos menciona igualmente outros benefícios: 27 % afirmam que a experiência aumentou o seu interesse em viver noutro país europeu mais tarde, quer para trabalhar quer para estudar, e a mesma percentagem afirma que aumentou a sua autoconfiança. 26% acreditam que isso os ajudará a se adaptar melhor a novas situações no futuro. Os benefícios mais diretamente relacionados com a identidade europeia e os laços sociais são ligeiramente inferiores: 24 % afirmam que a experiência os tornou mais interessados em temas europeus, 24 % afirmam que os ajudará a fazer amigos mais facilmente e 21 % afirmam que os fez sentir-se mais europeus. A percentagem que afirma que estas atividades não tiveram nenhum dos impactos positivos descritos continua a ser marginal (1 %, inalterada desde 2024). No entanto, a percentagem de inquiridos que comunicaram estes impactos positivos diminuiu em relação à maioria dos benefícios incluídos na pergunta. As maiores diminuições dizem respeito ao aumento da autoconfiança (-8 pontos), ao interesse por línguas estrangeiras (-7 pontos) e à sensibilização para outras culturas e valores (-6 pontos). Esta diminuição deve ser lida em paralelo com o aumento da participação: o número de inquiridos que responderam à pergunta sobre prestações aumentou cerca de 38 % em comparação com o Eurobarómetro de 2024, uma vez que a percentagem de jovens que participaram em pelo menos uma atividade noutro país da UE aumentou 14 pontos percentuais. É possível que uma parte substancial dos inquiridos de 2026 tenha tido uma experiência mais recente ou mais limitada no estrangeiro, o que pode reduzir os níveis comunicados de benefícios percecionados.

Q12 Concorda ou discorda que participar nestas atividades... ? Selecione tudo com que concorda.

Base : respondentes que participaram em pelo menos uma destas atividades noutro país da UE (15933) (%)



As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash n.o 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

Os inquiridos em alguns Estados-Membros referem uma perceção mais forte e mais generalizada do impacto das atividades noutro país da UE

Nenhum benefício individual domina em todos os Estados-Membros. Uma maior sensibilização para outras culturas e valores surge em primeiro lugar em 11 Estados-Membros e um maior conhecimento de outros países europeus em 8. Em oito Estados-Membros, duas ou três prestações são comunicadas exatamente ao mesmo nível. Por conseguinte, a principal diferença entre os Estados-Membros reside menos no tipo de prestação mencionada do que na intensidade com que essas prestações são expressas. Os inquiridos em Chipre destacam-se mais claramente: em todos os benefícios testados; as pontuações variam entre 27 % e 57 %, com níveis particularmente elevados para uma maior sensibilização para outras culturas e valores (57 %), um maior conhecimento de outros países europeus (51 %) e um interesse em viver mais tarde noutro país europeu (47 %). Os inquiridos na Eslovénia e na Estónia apresentam um padrão semelhante, embora menos pronunciado. Entre os inquiridos na Eslovénia, a maioria das prestações comunicadas varia entre 29 % e 38 %, com as pontuações mais elevadas para o interesse em viver noutro país europeu mais tarde (38 %) e a sensibilização para outras culturas e valores (37 %). Na Estónia, as pontuações variam entre 26 % e 37 %, destacando-se ligeiramente mais o conhecimento de outros países europeus (37 %), o interesse em viver mais tarde no estrangeiro (36 %) e a adaptação a novas situações (35 %).

Em contrapartida, a perceção do impacto é mais moderada em vários Estados-Membros, incluindo a Alemanha, os Países Baixos, a Áustria e a Suécia. Nestes países, as percentagens variam entre 18 % e 28 %, e nenhum dos impactos positivos descritos atinge os níveis comunicados em Chipre, na Eslovénia ou na Estónia.

Os benefícios da participação em atividades noutro país da UE são amplamente partilhados por diferentes grupos sociodemográficos. As mulheres e os inquiridos com níveis de educação mais elevados são mais suscetíveis de notar estes benefícios

As diferenças sociodemográficas são geralmente moderadas. As mulheres são mais propensas do que os homens a afirmar que a sua experiência noutro país aumentou o seu conhecimento de outros países europeus (31 % contra 27 %) e a mencionar o seu interesse em línguas estrangeiras (31 % contra 26 %), bem como a sua sensibilização para outras culturas e valores (32 % contra 27 %).

Os níveis de habilitações académicas e o estatuto profissional revelam diferenças mais claras. Os jovens com ensino superior mencionam mais frequentemente vários

benefícios, especialmente o aumento do conhecimento de outros países europeus (31 %, em comparação com 25 % entre os inquiridos com menos do que o ensino primário, primário ou secundário inferior), o interesse em viver noutro país europeu mais tarde (30 % contra 22 %) e a sensibilização para outras culturas e valores (32 % contra 25 %). Por situação de atividade, é mais provável que as pessoas que não trabalham registem o conhecimento de outros países europeus (35 %), a sensibilização para outras culturas e valores (37 %), o interesse por línguas estrangeiras (36 %) e a adaptação a novas situações (32 %). Em contraste, os trabalhadores manuais são menos propensos a notar esses impactos positivos. Observa-se também uma diferença em função do local de residência, embora menos visível: os jovens que vivem nas cidades são um pouco mais propensos do que os que vivem nas zonas rurais a mencionar a sensibilização para outras culturas e valores (31 % contra 27 %) e a adaptação a novas situações (29 % contra 23 %).

As restrições financeiras continuam a ser a principal razão para não participar em atividades noutro país da UE

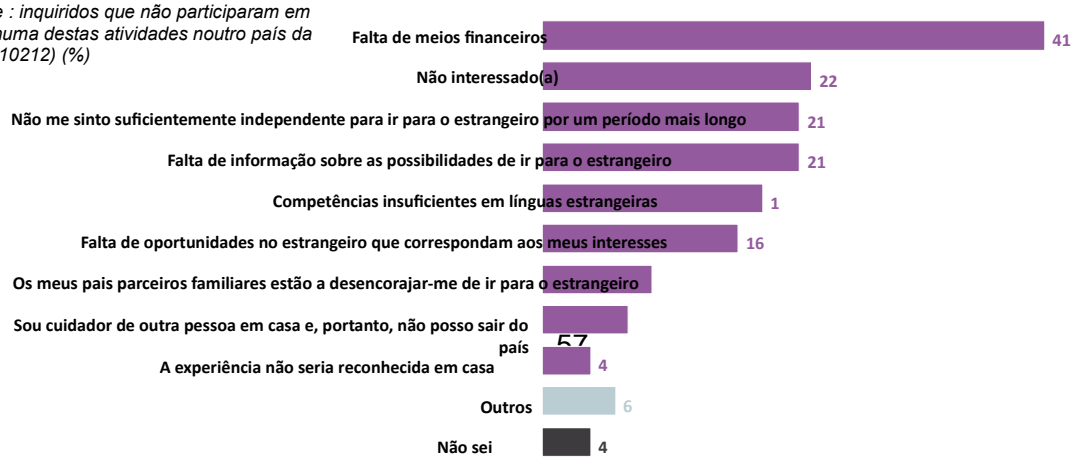
Entre os jovens europeus que não participaram em atividades noutro país da UE, a falta de meios financeiros é, de longe, a principal razão apresentada (41 %, +4 pontos percentuais desde 2024), muito acima de todas as outras razões propostas. «Não interessado» é a segunda razão mais comum (22 %), mas esta diminuiu desde 2024 (-6 pontos). Partes semelhantes afirmam que não se sentem suficientemente independentes para ir para o estrangeiro por um período mais longo (21 %) ou que não dispõem de informações sobre as possibilidades de o fazer (21 %). As competências insuficientes em línguas estrangeiras são mencionadas em 18 %, o que representa um aumento de 3 pontos desde 2024.

Os resultados por país revelam diversas razões para não participar em atividades noutro país da UE

Entre os inquiridos de países onde uma grande parte dos jovens não participou em qualquer atividade noutro país da UE, as restrições financeiras são frequentemente a razão mais comum, mas com intensidade variável. Isto é particularmente evidente na Grécia, onde 45 % afirmam não ter participado em atividades noutro país da UE; 50 % mencionam a falta de meios financeiros. A falta de meios financeiros é também frequentemente mencionada pelos inquiridos de Itália (46 %), França (49 %) e Chipre (44 %). Para além deste padrão principal, surgem razões adicionais para a não participação em vários países. Em Chipre e na Grécia, a falta de informação é mencionada em 35 % e 28 %, respetivamente. Na Croácia, um quarto menciona a falta de oportunidades no estrangeiro que correspondam aos seus interesses (25 %). Na Suécia, a falta de interesse é a razão mais comum (34 %) e uma das razões mais frequentemente mencionadas na UE. Na Polónia, a falta de meios financeiros (35 %) é mencionada com menos frequência do que a média da UE-27, enquanto a percentagem de inquiridos que não se sentem suficientemente independentes para ir para o estrangeiro (26 %) atinge o nível mais elevado da UE, combinada com um elevado nível de desinteresse (30 %). As competências insuficientes em línguas estrangeiras são muito mais frequentemente mencionadas pelos inquiridos em França (27 %), na Polónia (23 %) e na Bélgica (22 %) do que a nível da UE-27 (18 %). Em contrapartida, a percentagem de

Q11 O que o impediu de participar de tais atividades ? Selecione todas as opções aplicáveis.

Base : inquiridos que não participaram em nenhuma destas atividades noutro país da UE (10212) (%)



As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash n.o 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

inquiridos que mencionam este motivo é particularmente baixa no Luxemburgo (3 %), na Roménia (8 %) e na Áustria (10 %).

A falta de meios financeiros é a principal razão para a não participação nos diferentes grupos sociodemográficos, mas a motivação e a confiança variam de acordo com os perfis

Os resultados sociodemográficos confirmam que a falta de meios financeiros é a razão mais comum para a não participação na maioria dos grupos. É referida mais frequentemente pelas mulheres do que pelos homens (44 % contra 37 %) e é também particularmente comum entre os jovens que não trabalham em comparação com os trabalhadores por conta de outrem (45 % contra 39 %).

Outras razões para não participar em atividades noutro país da UE variam mais claramente em função do perfil. Os homens são mais propensos do que as mulheres a dizer que não estão interessados (27 % contra 19 %), enquanto as mulheres mencionam mais frequentemente competências insuficientes em línguas estrangeiras (20 % contra 15 %) e não se sentem suficientemente independentes para ir para o estrangeiro por um período mais longo (23 % contra 19 %). Os inquiridos mais jovens são mais propensos a afirmar que não se sentem suficientemente independentes (23 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos e entre os 19 e os 24 anos, em comparação com 19 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos). As competências insuficientes em línguas estrangeiras mostram uma diferença clara entre as zonas rurais e as cidades (19 % nas zonas rurais e nas cidades contra 15 % nas cidades). Em termos de níveis de educação, a percentagem de inquiridos que afirmam ter competências insuficientes em línguas estrangeiras é a mais baixa entre os diplomados do ensino superior (15 %) e a mais elevada entre os que têm o ensino secundário ou pós-secundário não superior (19 %), enquanto os que têm níveis de escolaridade mais baixos referem um nível intermédio (17 %). Por último, os jovens que não participaram nas atividades de uma organização no último ano são muito mais suscetíveis de dizer que não estão interessados em atividades noutro país da UE (28 % contra 18 % entre os que participaram em organizações), ao passo que os que participaram em organizações mencionam mais frequentemente a falta de informação (24 % contra 18 %).

4.3 Sensibilização para as oportunidades de permanecer noutro país da UE financiadas pela UE

O Erasmus+ para estudantes continua a ser a oportunidade mais conhecida financiada pela UE para permanecer noutro país da UE, apesar de um declínio em comparação com 2024

O Erasmus+ para estudantes continua a ser, de longe, a oportunidade mais conhecida financiada pela UE para os jovens permanecerem noutro país da UE. 41 % dos jovens europeus estão cientes desta oportunidade. No entanto, a percentagem de inquiridos que ouviram falar dela diminuiu desde 2024 (-8 pontos percentuais). A percentagem de inquiridos que ouviram falar de outras vertentes do Erasmus+ também diminuiu em comparação com 2024, embora em menor grau: 32 % já ouviram falar do Erasmus+ para alunos (-1 ponto percentual), 31 % dos intercâmbios de jovens Erasmus+ (-2), 20 % do Erasmus+ para aprendizes (-2) e 16 % do Erasmus+ para jovens empresários (-3).

Por outro lado, a sensibilização para as oportunidades menos conhecidas da UE aumentou desde 2024. A iniciativa DiscoverEU é agora conhecida por 14 % dos jovens europeus (+4 pontos), enquanto 12 % ouviram falar do Corpo Europeu de Solidariedade (+4 pontos). Ao mesmo tempo, 13 % dos jovens afirmam não ter ouvido falar de nenhuma das oportunidades enumeradas financiadas pela UE para permanecer noutro país da UE, uma percentagem que diminuiu desde 2024 (-3 pontos) e 3 % «não sei».

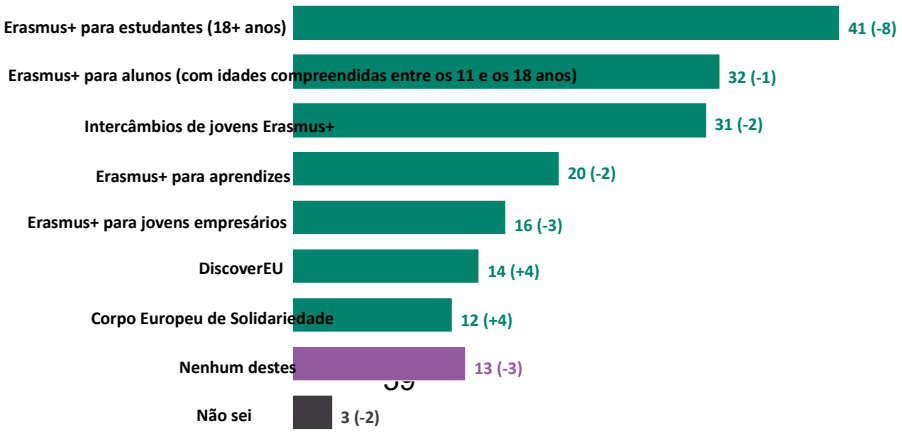
Um elevado nível de sensibilização para o Erasmus+ pode também ser acompanhado por um baixo nível de participação em atividades noutro país da UE

Os resultados por país confirmam que o Erasmus+ para estudantes é a oportunidade mais conhecida em todos os Estados-Membros, mas as percentagens de inquiridos que ouviram falar dele variam substancialmente. A percentagem de jovens que conhecem o Erasmus+ é maior em Chipre (64 %), na Eslovénia (59 %), na Grécia (57 %) e na Croácia (56 %), seguida de Portugal (54 %), do Luxemburgo e de Malta (ambos com 53 %). Em contrapartida, a percentagem é muito inferior na Suécia (25 %), nos Países Baixos (26 %) e na Alemanha (27 %), onde também se observam níveis mais baixos de sensibilização para várias outras vertentes do Erasmus+.

Os países em que os jovens estão mais cientes do Erasmus+ para os estudantes são frequentemente aqueles em que os inquiridos estão mais cientes de outros formatos Erasmus+. Os inquiridos em Chipre destacam-se em várias vertentes, incluindo o Erasmus+ para alunos (59 %), os intercâmbios de jovens Erasmus+ (52 %), o Erasmus+ para aprendizes (38 %) e o Erasmus+ para estudantes (64 %). Observam-se igualmente elevados níveis de sensibilização na Eslovénia para os estudantes Erasmus+ (59 %) e os intercâmbios de jovens (45 %), enquanto muitos inquiridos na Croácia têm conhecimento dos estudantes Erasmus+ (56 %), dos alunos (46 %) e dos intercâmbios de jovens (44 %).

As percentagens de inquiridos que ouviram falar da DiscoverEU são as maiores em Malta

Q13 Seguem-se algumas oportunidades financiadas pela UE para os jovens permanecerem noutro país da UE. De qual, se é que alguma, já ouviu falar?



As análises de tendências baseiam-se em comparações com o Eurobarómetro Flash n.o 545 (Juventude e Democracia), realizado entre 3 e 12 de abril de 2024.

(30 %), na Estónia e na Eslovénia (ambos com 28 %). A sensibilização para o Corpo Europeu de Solidariedade continua a ser mais limitada e distribuída de forma mais equitativa entre os países, atingindo, no máximo, 15 % em Espanha e na Eslovénia.

No entanto, em alguns países, os níveis de sensibilização para o Erasmus+ contrastam com os níveis de participação em atividades noutro país da UE. As percentagens de inquiridos que conhecem o Erasmus+ para estudantes são especialmente elevadas na Grécia e em Chipre, onde 57 % e 64 % dos inquiridos conhecem o programa, respetivamente. Ao mesmo tempo, ambos os países estão entre os que apresentam as percentagens mais elevadas de inquiridos que não participaram em atividades noutro país da UE (45 % na Grécia e 50 % em Chipre) e que citam as restrições financeiras como um obstáculo (50 % e 44 %, em comparação com a média da UE-27 de 41 %).

Observa-se um padrão semelhante na Croácia e em Portugal, com uma elevada sensibilização (56 % e 54 %), combinada com uma elevada não participação (44 % e 46 %), embora a percentagem de inquiridos que citam restrições financeiras se situe exatamente na média da UE-27 (41 % cada). A percentagem de inquiridos que não ouviram falar de nenhuma destas oportunidades financiadas pela UE é a maior na Suécia (29 %), onde o nível de não participação em atividades noutro país é o mais elevado da UE (50 %, associado a Chipre).

Por outro lado, na Alemanha e nos Países Baixos, a baixa sensibilização para o Erasmus+ não parece travar a mobilidade real. Ambos os países registam um dos níveis mais baixos de sensibilização dos estudantes para o Erasmus+ na UE (27 % e 26 %, respetivamente), mas o seu nível global de não participação em atividades noutro país da UE está próximo da média da UE-27 (34 % e 39 %, contra 38 % a nível da UE-27). Estes resultados sugerem que os jovens destes países parecem participar em atividades noutro país da UE sem os identificar como financiados pela UE.

Q13 Seguem-se algumas oportunidades financiadas pela UE para os jovens permanecerem noutro país da UE. Que, se houver, já ouviu falar de ?

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Erasmus+ para estudantes (18+ anos)	41	42	46	45	35	27	50	46	57	51	47	56	48	64	49	52	53	37	53	26	31	40	54	45	59	46	35	25
Erasmus+ para alunos (com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos)	32	30	36	33	25	24	35	27	45	31	33	46	40	59	36	38	35	31	29	16	28	38	41	39	41	35	31	19
Intercâmbios de jovens Erasmus+	31	31	34	34	29	20	42	26	42	38	31	44	38	52	43	37	42	32	43	20	23	40	42	30	45	38	25	16
Erasmus+ para aprendizes	20	19	27	17	21	18	33	15	38	18	19	18	20	38	26	15	33	24	29	15	18	26	28	13	26	14	17	11
Erasmus+ para jovens empresários	16	18	23	12	22	14	28	16	17	19	16	19	17	18	26	19	33	15	37	13	12	16	22	18	28	17	16	13
DiscoverEU	14	16	15	12	22	12	28	19	16	14	11	15	16	12	18	19	22	16	30	15	13	12	13	15	28	14	16	20
Corpo Europeu de Solidariedade	12	13	11	12	11	12	12	10	9	15	14	11	8	8	9	9	12	11	13	12	12	10	9	11	15	10	13	11

A sensibilização para as oportunidades de permanecer noutro país da UE financiadas pela UE é maior entre os jovens com ensino superior e os que participaram nas atividades de uma organização

Os resultados sociodemográficos mostram que a sensibilização para as oportunidades financiadas pela UE de permanecer noutro país da UE está distribuída de forma desigual. As diferenças de género continuam a ser moderadas, embora seja mais provável que as mulheres do que os homens tenham ouvido falar do Erasmus+ para os estudantes (44 % contra 38 %) e dos intercâmbios de jovens Erasmus+ (34 % contra 28 %). Não é de surpreender que a sensibilização dos alunos para o Erasmus+ seja mais elevada entre os jovens entre os 15 e os 18 anos (41 %), enquanto o Erasmus+ para os estudantes é mais conhecido entre os jovens entre os 19 e os 24 anos (45 %).

As diferenças mais evidentes estão relacionadas com a educação, o local de residência e a participação em organizações. A sensibilização dos estudantes para o Erasmus+ varia entre 30 % entre os jovens com menos do que o ensino primário, o ensino primário ou o ensino secundário inferior e 48 % entre os jovens com ensino superior, verificando-se o mesmo padrão nos intercâmbios de jovens do Erasmus+ (24 % contra 35 %). Os jovens com ensino superior também têm muito menos probabilidades de dizer que não ouviram falar de nenhuma destas oportunidades (8 %, em comparação com 20 % entre os que têm níveis de escolaridade mais baixos). O local de residência é outro fator; os jovens que vivem em cidades são mais suscetíveis do que os que vivem em zonas rurais de ter ouvido falar do Erasmus+ para estudantes (44 % contra 38 %), dos intercâmbios de jovens Erasmus+ (33 % contra 28 %) e da DiscoverEU (16 % contra 12 %), ao passo que são menos suscetíveis de dizer que não ouviram falar de nenhuma destas oportunidades (11 % contra 16 %). Por último, os jovens que participaram em atividades de, pelo menos, uma organização no último ano estão mais conscientes das oportunidades menos conhecidas, como a DiscoverEU (16 % contra 8 % entre os que não participaram nas atividades de uma organização) e o Corpo Europeu de Solidariedade (14 % contra 5 %).

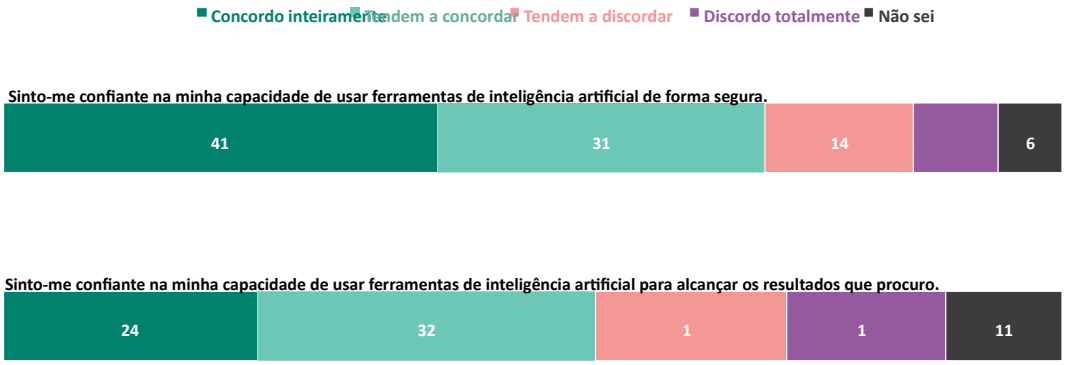
5. Educação digital

5.1 Confiança na capacidade de utilizar ferramentas de IA

Os jovens europeus estão mais confiantes na sua capacidade de utilizar as ferramentas de IA de forma segura do que de as utilizar para alcançar os resultados que procuram

Quase três quartos afirmam sentir-se confiantes na sua capacidade de utilizar as ferramentas de IA de forma segura (72 %), incluindo 41 % que concordam totalmente com esta afirmação. Em contrapartida, a confiança é menor quando a questão se centra na capacidade de utilizar ferramentas de IA para alcançar os resultados que procuram: 56% concordam, incluindo apenas 24% que concordam totalmente. A confiança na capacidade de alguém parece mais forte no nível de uso geral do que quando se usa a IA para obter resultados específicos. A diferença é mais acentuada no acordo forte, que cai de 41% para 24%, do que no acordo global, que cai de 72% para 56%.

Q16 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a inteligência artificial (IA)?



A confiança na capacidade de utilizar a IA com segurança é mais elevada entre os jovens em Malta, no Luxemburgo e na Estónia. A diferença entre uma utilização segura e uma utilização eficaz varia consoante os países

Os resultados por país mostram que a confiança na capacidade de utilizar ferramentas de IA de forma segura é generalizada em todos os Estados-Membros, mas com diferenças claras em termos de intensidade. É mais elevada em Malta (97 %), no Luxemburgo (90 %) e na Estónia (89 %), seguida da Letónia e da Eslovénia (ambos com 84 %) e da Dinamarca (82 %). No outro extremo da escala, os jovens nos Países Baixos destacam-se com o nível mais baixo de confiança na utilização segura da IA (57 %), seguidos da Bélgica (66 %), da Suécia (68 %) e da Áustria (69 %). No entanto, mesmo nestes países, a maioria dos jovens continua a sentir-se confiante na sua capacidade de utilizar as ferramentas de IA de forma segura.

A confiança na capacidade de utilizar ferramentas de IA para alcançar os resultados que os inquiridos procuram é menor em quase toda a parte. Os inquiridos em Malta, no Luxemburgo e na Estónia registam novamente os níveis mais elevados de confiança (95 %, 87 % e 85 %, respetivamente), enquanto os inquiridos nos Países Baixos (42 %), na Alemanha (48 %) e na Áustria (49 %) registam os níveis mais baixos.

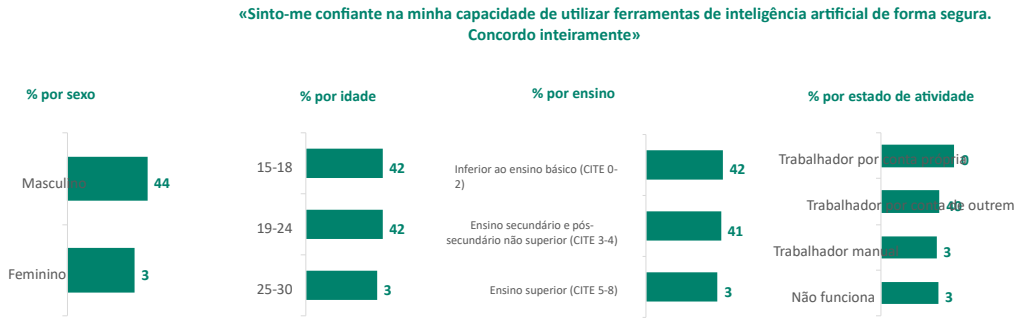
O fosso entre uma utilização segura e eficaz é particularmente acentuado entre os inquiridos na Alemanha, na Áustria, na Polónia e na Roménia, sugerindo que, nestes países, os jovens podem sentir-se relativamente capazes de utilizar ferramentas de IA de forma segura, mas menos confiantes na sua capacidade de as utilizar para alcançar os resultados que procuram. Em contrapartida, em Malta, no Luxemburgo, na Estónia e em Chipre, as duas formas de confiança são muito mais próximas.

As diferenças sociodemográficas mostram que a confiança na capacidade de utilizar ferramentas de IA com segurança não está distribuída uniformemente

Os homens são mais propensos do que as mulheres a dizer que se sentem totalmente confiantes em sua capacidade de usar ferramentas de IA de forma segura (44% contra 37%). As diferenças etárias são mais limitadas, embora a percentagem de inquiridos que concordam totalmente seja ligeiramente inferior entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos (39 %) do que entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos e entre os 19 e os 24 anos (ambos com 42 %).

As diferenças por estatuto de atividade são mais pronunciadas. Metade dos jovens que trabalham por conta própria afirma sentir-se totalmente confiante na sua capacidade de utilizar a IA de forma segura (50 %), em comparação com 40 % dos trabalhadores por conta de outrem, 39 % dos que não trabalham e 38 % dos trabalhadores manuais. As diferenças em termos de educação são pequenas e contrastam com a maioria das outras questões do presente relatório: 42 % das pessoas com o nível de escolaridade mais baixo concordam totalmente, em comparação com 41 % das pessoas com o ensino secundário ou pós-secundário não superior e 39 % das pessoas com o ensino superior. De um modo geral, os resultados sugerem que as maiores diferenças em termos de confiança na utilização segura da IA se devem ao estado de atividade e ao género, e não à educação.

Q16 Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a inteligência artificial (IA)?



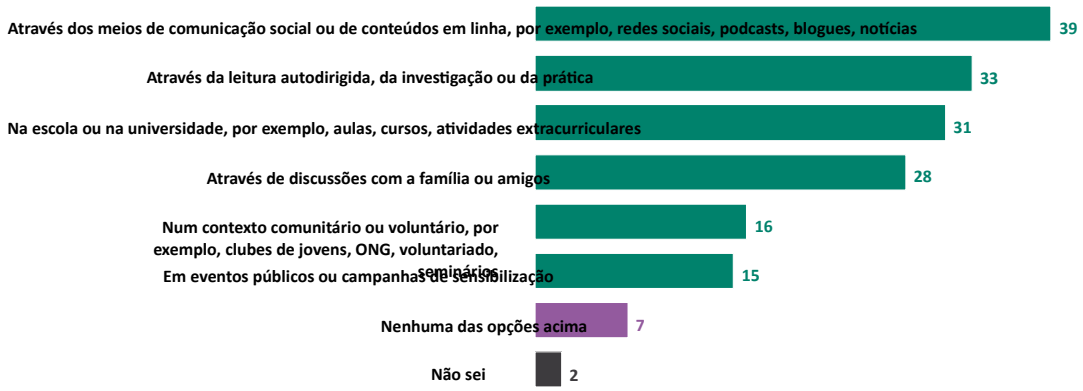
5.2. Aprender a utilizar a IA

Os jovens aprendem principalmente competências relacionadas com a compreensão e a utilização de ferramentas de IA através dos meios de comunicação social ou de conteúdos em linha e da leitura, investigação ou prática autodirigidas

Nos últimos 12 meses, os jovens europeus adquiriram mais frequentemente competências relacionadas com a compreensão e a utilização de ferramentas de IA através dos meios de comunicação social ou de conteúdos em linha, como redes sociais, podcasts, blogues ou notícias (39 %). A leitura, a investigação ou a prática autodirigidas também desempenham um papel importante (33 %), ligeiramente à frente da aprendizagem na escola ou na universidade (31 %). Os debates com familiares ou amigos são mencionados em 28 %, ao passo que os contextos mais coletivos ou organizados são menos comuns: 16 % adquiriram competências relacionadas com a compreensão e a utilização de ferramentas de IA numa comunidade ou num contexto voluntário e 15 % através de eventos públicos ou campanhas de sensibilização.

Estes resultados sugerem que a aprendizagem com IA é atualmente impulsionada mais pela exposição digital quotidiana e pela experimentação individual do que por contextos educativos estruturados. Ao mesmo tempo, apenas 7 % de todos os inquiridos afirmam não ter aprendido competências relacionadas com a IA através de nenhum dos canais enumerados, o que não significa necessariamente que não tenham aprendido nenhuma, uma vez que outras formas de aprendizagem não foram testadas. Os canais através dos quais aprendem continuam a ser diversos e muitas vezes informais.

Q17 Nos últimos 12 meses, onde, se em algum lugar, aprendeu competências relacionadas com a compreensão e a utilização de ferramentas de IA?



Os canais de aprendizagem no domínio da IA variam entre os Estados-Membros. Em alguns países, mais inquiridos aprenderam competências em IA na escola ou na universidade

Os resultados por país mostram que os meios de comunicação social e os conteúdos em linha são os canais mais comuns de aprendizagem de competências relacionadas com a IA em muitos Estados-Membros. São especialmente proeminentes entre os inquiridos no Luxemburgo (57 %) e em Malta (55 %), seguidos da Estónia e da Eslovénia (ambos com 48 %), da Itália (45 %), da Croácia e da França (42 % cada). A aprendizagem autodirigida é também particularmente importante em vários países, especialmente para os inquiridos em Chipre (50 %), na Eslovénia (49 %), na Bulgária (48 %), na Croácia (47 %) e em Malta (46 %).

A aprendizagem de competências relacionadas com a IA nas escolas e universidades parece ser mais proeminente em alguns Estados-Membros. São o principal canal na Bélgica (38 %) e o segundo canal mais importante no Luxemburgo (44 %), na Dinamarca (39 %), em França (36 %), em Portugal (34 %), bem como em Espanha e Itália (ambos com 33 %). Tal mostra que, embora a aprendizagem no domínio da IA a nível da UE continue a ser impulsionada principalmente por conteúdos em linha e práticas autodirigidas, a educação formal parece já desempenhar um papel significativo em vários países. Os países onde os inquiridos mencionam mais frequentemente escolas e universidades são também os países onde a percentagem de inquiridos sem atividade profissional (incluindo uma parte substancial de estudantes) é mais elevada. De um modo geral, os canais mais organizados ou coletivos continuam a ser menos comuns, mas destacam-se em Malta, no Luxemburgo, na Estónia e na Eslovénia, em especial em contextos comunitários ou voluntários e em eventos públicos. Malta, o Luxemburgo e a Estónia, onde os inquiridos indicam os níveis de confiança mais elevados, apresentam uma pontuação acima da média da UE-27 em todos os canais de aprendizagem, nomeadamente «escola ou universidade» (37 %, 44 % e 44 % contra 31 % na UE-27), «conteúdos mediáticos ou em linha» (55 %, 57 % e 48 % contra 39 %) ou mesmo «discussões com familiares ou amigos» (43 %, 40 % e 36 % contra 28 %). Apenas 1 % em Malta e no Luxemburgo e 2 % na Estónia referem ter aprendido através de nenhum dos canais enumerados, contra 7 % a nível da UE-27.

Q17 Nos últimos 12 meses, onde, se em qualquer lugar, aprendeu competências relacionadas com a compreensão e a utilização de ferramentas de IA ?

	UE 27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Através dos meios de comunicação social ou de conteúdos em linha (por exemplo, redes sociais, podcasts, blogues, notícias)	39	36	34	35	40	38	48	40	35	34	42	42	45	36	40	33	57	41	55	29	39	35	41	40	48	37	39	38
Através da leitura autodirigida, da investigação ou da prática	33	26	48	29	37	35	45	39	40	31	27	47	31	50	41	38	39	37	46	34	33	43	31	30	49	35	38	36
Na escola ou na universidade (por exemplo, aulas, cursos, atividades extracurriculares)	31	38	23	32	39	29	44	33	30	33	36	27	33	29	31	27	44	21	37	29	26	23	34	25	35	28	33	34
Através de discussões com a família ou amigos	28	27	23	26	33	28	36	26	30	31	29	25	29	36	30	23	40	25	43	25	27	26	30	23	38	23	28	26
Num contexto comunitário ou voluntário (por exemplo, clubes de jovens, ONG, voluntariado, seminários)	16	21	14	16	25	14	32	13	14	18	18	15	13	6	26	18	33	19	34	18	16	16	16	16	30	18	15	17
Em eventos públicos ou campanhas de sensibilização	15	20	11	15	22	16	30	14	12	13	17	14	13	8	24	16	25	13	33	15	14	12	15	14	25	14	12	12

Os canais de aprendizagem da IA são globalmente semelhantes entre os grupos. Os inquiridos mais jovens são os mais suscetíveis de ter aprendido competências relacionadas com a compreensão e a utilização de ferramentas de IA na escola nos últimos 12 meses, dado que a exposição à IA é um fenómeno recente.

Os resultados sociodemográficos mostram que os principais canais de aprendizagem de competências relacionadas com a IA continuam a ser globalmente semelhantes entre os grupos. Os meios de comunicação social e os conteúdos em linha são mencionados quase ao mesmo nível para as mulheres e os homens (39 % contra 38 %) e variam apenas ligeiramente em função da idade, passando de 37 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos para 41 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. A aprendizagem autodirigida, pelo contrário, é mais comum entre os inquiridos mais velhos: 36 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos aprenderam através da leitura, da investigação ou da prática autodirigidas, em comparação com 31 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

A diferença de idade mais clara diz respeito à escola e à universidade. 40 % dos jovens entre os 15 e os 18 anos afirmam ter adquirido competências relacionadas com a IA neste contexto nos últimos 12 meses. Para este grupo etário, a aprendizagem na escola é tão comum como a aprendizagem através dos meios de comunicação social ou de conteúdos em linha (41 %), o que faz destes os seus dois canais mais comuns de aprendizagem de competências relacionadas com a IA. Entre os jovens com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos, 34 % afirmam ter aprendido competências relacionadas com a IA na escola ou na universidade nos últimos 12 meses. tornando-o o segundo canal de aprendizagem mais comum, a seguir aos meios de comunicação social ou aos conteúdos em linha (39 %). Entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos, 23 % afirmam ter aprendido competências

relacionadas com a IA na escola ou na universidade nos últimos 12 meses.

As diferenças educativas são mais limitadas, mas é ligeiramente mais provável que os jovens com ensino superior mencionem a aprendizagem autodirigida (35 % contra 29 %) e os contextos comunitários ou voluntários (18 % contra 14 %). Por situação de atividade, os jovens sem atividade profissional são mais suscetíveis do que os trabalhadores de ter aprendido a utilizar a IA nos últimos 12 meses através dos meios de comunicação social ou de conteúdos em linha (43 % contra 39 %) e, em especial, através da escola ou da universidade (38 % contra 29 %).

Por último, observa-se a diferença mais visível entre os que participam nas organizações e os que não participam. Os jovens que participam em organizações são muito mais suscetíveis do que aqueles que não aprenderam competências relacionadas com a compreensão e a utilização de ferramentas de IA nos últimos 12 meses numa comunidade ou num contexto voluntário (20 % contra 4 %). Verifica-se a mesma lacuna nos eventos públicos ou nas campanhas de sensibilização (18 % contra 5 %). De um modo geral, a aprendizagem no domínio da IA é generalizada em todos os perfis, mas os canais estruturados e coletivos são comunicados com mais frequência pelos inquiridos mais jovens e por aqueles que participaram nas atividades de uma organização.

6. Especificações técnicas

Entre 19 de junho e 1 de julho de 2026, a Demoscopy realizou este Eurobarómetro Flash n.o 585 a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura (DG EAC). Trata-se de um inquérito coordenado pela Direção-Geral da Comunicação (Unidade «Opinião Pública e Participação dos Cidadãos» da DG COMM).

Este Eurobarómetro Flash abrange jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos nos 27 Estados-Membros da UE. Esta população-alvo corresponde ao STG1 (grupo-alvo específico 1), tal como definido no contrato-quadro Flash Eurobarómetro. No total, 26.806 entrevistas foram concluídas via Computer Assisted Web Interviewing (CAWI).

Número de entrevistas por país			
UE	26807	Letónia	00:00:00
Bélgica	1022	Lituânia	104
Bulgária	1031	Luxemburgo	501
Chéquia	1024	Hungria	1009
Dinamarca	1023	Malta	503
Alemanha	1172	Países Baixos	1003
Estónia	1003 .	Áustria	105
República da Irlanda	1073 -	Polónia	1001
Grécia	1007	Portugal	1192
Espanha	1007	Roménia	1183
França	995	Eslovénia	1013
Croácia	1021	Eslováquia	1030
Itália	1173	Finlândia	1032
Chipre	521	Suécia	1138

Margem de erro

Os resultados dos inquéritos estão sujeitos a tolerâncias de amostragem. A «margem de erro» quantifica a incerteza sobre (ou a confiança nos) resultados de um inquérito. Regra geral, quanto mais entrevistas forem realizadas (dimensão da amostra), menor será a margem de erro. Uma amostra de 500 produzirá uma margem de erro não superior a 4,4 pontos percentuais e uma amostra de 1 000 produzirá uma margem de erro não superior a 3,1 pontos percentuais.

Margens estatísticas devidas às tolerâncias de amostragem

(com um nível de confiança de 95%)

as várias dimensões das amostras são apresentadas em linhas	vários resultados observados encontram-se em colunas						
	5,00 %	10,00 %	25,00 %	50,00 %	75,00 %	90,00 %	95,00 %
n=50	±6,0	±8,3	±12,0	±13,9	±12,0	±8,3	±6,0
n=100	±4,3	±5,9	±8,5	±9,8	±8,5	±5,9	±4,3
n=200	±3,0	±4,2	±6,0	±6,9	±6,0	±4,2	±3,0
n=500	±1,9	±2,6	±3,8	±4,4	±3,8	±2,6	±1,9
n=1000	±1,4	±1,9	±2,7	±3,1	±2,7	±1,9	±1,4
n=1500	±1,1	±1,5	±2.2	±2,5	±2.2	±1,5	±1,1
n=2000	±1,0	±1,3	±1,9	±2.2	±1,9	±1,3	±1,0

7. Qu estionnaire

Modo de entrevista: Em linha (CAWI)

População-alvo: Jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos.

Sobredosagem C: 27 Estados-Membros da UE

Datas do trabalho de campo: De 19 de junho a 1 de julho de 2026.

Amostra si ze: 26 806 entrevistas (aproximadamente 1 000 em países maiores e 500 em países mais pequenos)

Questões sociodemográficas abrangidas: idade, género, educação, ocupação, região, urbanização, composição do agregado familiar

PERGUNTAS TÓPICAS

Estratégia da UE para a Juventude

[CONHECER TODOS]

Q1. Na sua opinião, quais dos seguintes aspetos são mais importantes para a obtenção de resultados nas políticas destinadas aos jovens? Selecione até três opções.

(MÁXIMO TRÊS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: ELEMENTOS PARA RANDOMISE)

1. Objetivos que abordam os problemas reais enfrentados pelos jovens
2. Trabalhar em conjunto a todos os níveis – local, regional, nacional e da UE
3. Garantir que os jovens e as organizações de juventude têm uma palavra a dizer nas decisões
4. Assegurar que os jovens conhecem as políticas e as oportunidades
5. Prestar apoio financeiro a programas e iniciativas para a juventude
6. Tomada de decisões com base em factos e investigação
7. Assegurar que as políticas são efetivamente executadas e revistas de forma adequada
8. Interligar diferentes domínios de intervenção que afetam os jovens
9. Nenhum destes
10. Não sei

Educação cívica

[CONHECER TODOS]

Q2 Nos últimos 12 meses, aprendeu alguma coisa nova acerca dos seguintes tópicos?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 5 DA RANDOMISE)

1. Processos democráticos, participação política e instituições

2. Direitos humanos e justiça social

3. Igualdade, diversidade e luta contra a discriminação

4. Sustentabilidade ambiental

5. Literacia mediática e digital e reconhecimento da desinformação

6. Nenhuma das opções acima

7. Não sei

[ASK IF Q2 = 1 ou 2 ou 3 ou 4 ou 5]

Q3 Como aprendeu sobre estes temas?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 6 DA RANDOMISE)

1. Numa escola ou universidade (cursos, atividades extracurriculares)

2. Participação em clubes de juventude, organizações da sociedade civil, voluntariado

3. Através dos meios de comunicação social tradicionais (por exemplo, televisão, rádio, jornais), meios de comunicação digitais (por exemplo, redes sociais, podcasts, blogues)

4. Através de leitura ou investigação autodirigida

5. Através de discussões com a tua família ou amigos

6. Em eventos públicos ou campanhas de sensibilização

7. Nenhuma das opções acima

8. Não sei

QUESTÕES RELATIVAS À TREND

Participação dos jovens na vida cívica

ALTERAÇÃO MODIFICADA – FL 545 (2024) – 1.o trimestre

[CONHECER TODOS]

Q4. Na sua opinião, quais são as ações mais eficazes para fazer ouvir a voz dos jovens pelos decisores políticos? Pode selecionar até três respostas.

(ATÉ A TRÊS RESPOSTAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 8 DA RANDOMISE)

1. Votar nas eleições locais, nacionais ou europeias

2. Participar em movimentos políticos, partidos ou sindicatos

3. Contactar um político sobre um assunto

4. Voluntariado para uma organização de beneficência/campanha

5. Boicotar ou comprar determinados produtos por razões políticas, éticas ou ambientais

6. Participação em organizações de estudantes ou de juventude

7. Participação numa consulta pública sobre propostas de iniciativas políticas (em linha ou fora de linha), incluindo no Diálogo da UE com a Juventude ou nos painéis de cidadãos europeus

8. Participar nas redes sociais expressando a minha opinião, utilizando hashtags ou alterando a minha imagem de perfil, por exemplo

9. Outros

10. Nenhum destes é eficaz

11. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – 2.o trimestre

[CONHECER TODOS]

Q5. Nos últimos 12 meses, participou em atividades das seguintes organizações? Selecione todas as opções aplicáveis.

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 7 DA RANDOMISE)

1. Um clube desportivo

2. Um clube de juventude, clube de lazer ou qualquer tipo de organização de juventude

3. Uma organização cultural

4. Uma organização política ou um partido político

5. Uma organização com atividades de voluntariado

6. Uma organização ativa no domínio das alterações climáticas/questões ambientais

7. Uma organização que promove os direitos humanos ou o desenvolvimento global

8. Qualquer outra organização de juventude, clube, organização não governamental, etc.

9. Nenhum destes

10. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – 3.o trimestre

[ASK IF Q5 = 9 (nenhuma destas opções)]

Q6. Por que razões não participou nestas atividades? Selecione todas as opções aplicáveis.

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 6 DA RANDOMISE)

1. Não tenho tempo

2. Não estou interessado

3. Não posso dar-me ao luxo de o fazer

4. Ainda não pensei nisso.

5. Não sei como fazer isto

6. Não compreendo suficientemente as questões

7. Ninguém nunca pediu ou convidou-me para participar

8. Eu não sabia que podia fazer isso.

9. Estas atividades estão muito longe. É difícil chegar lá (por exemplo, de transportes públicos) a partir de casa

10. Outros

11. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – 4.o trimestre

[CONHECER TODOS]

Q7a. No ano passado, tomou alguma medida para mudar a sociedade, por exemplo, assinando uma petição, participando numa manifestação ou enviando uma carta a um político?

(APENAS UMA RESPOSTA)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: EXCLUSIVO)

1. Sim

2. Não

3. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – 4.o trimestre

[ASK IF Q7a = 1 (Sim)]

Q7b. Em que domínios tentou mudar a sociedade (por exemplo, assinando uma petição, participando numa manifestação ou enviando uma carta a um político)?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 7 DA RANDOMISE)

1. Alterações climáticas e proteção do ambiente

2. Saúde e bem-estar

3. Desigualdade económica e despesas sociais

4. Igualdade de direitos independentemente do género, raça ou sexualidade

5. Direitos humanos

6. Guerras e conflitos

7. Democracia e Estado de direito

8. Outros

9. Não sei

Parecer sobre a «Oferta da UE para a juventude»

ALTERAÇÃO MODIFICADA – FL 545 (2024) – Q5

[CONHECER TODOS]

Q8. Conhece alguma das seguintes formas de dialogar com a União Europeia?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 8 DA RANDOMISE)

1. Diálogo da UE com a Juventude ou Conferência da UE sobre a Juventude

2. Painéis de cidadãos europeus

3. Consultas públicas

4. Eleições europeias

5. Canais e sítios Web das redes sociais da UE (ou seja, Portal Europeu da Juventude)

6. Visita das instituições da UE

7. A Semana Europeia da Juventude ou o Encontro Europeu da Juventude

8. Contactar um comissário ou um deputado ao Parlamento Europeu

9. Participação em eventos organizados pela UE no seu país

10. Iniciativa de Cidadania Europeia

11. Nenhum destes

12. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – 6.o trimestre

[CONHECER TODOS]

Q9. Quais das seguintes fontes utiliza para se manter informado sobre a UE?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 7 DA RANDOMISE)

1. Redes sociais
2. Imprensa em linha, podcasts e/ou plataformas noticiosas
3. Imprensa escrita (impressa) (por exemplo, jornais, revistas semanais ou mensais, etc.)
4. televisão
5. Rádio
6. Conversas com amigos, familiares ou colegas
7. Escola ou universidade
8. Outros
9. Nada, não me mantenho informado sobre a UE
10. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – T7

[CONHECER TODOS]

Q10. Alguma vez participou em alguma das seguintes atividades?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 5 DA RANDOMISE)

1. Estudo, formação ou aprendizagem noutro país da UE
2. Participação em atividades culturais/desportivas noutro país da UE
3. Participação em atividades políticas noutro país da UE
4. Voluntariado ou atividades semelhantes noutro país da UE
5. Trabalhar noutro país da UE
6. Nenhum destes
7. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – T8

[ASK IF Q10 = 6 (nenhuma destas opções)]

Q11. O que o impediu de participar de tais atividades? Selecione todas as opções aplicáveis.

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 9 DA RANDOMISE)

1. Não interessado(a)

2. Competências insuficientes em línguas estrangeiras

3. Sou cuidador de outra pessoa em casa e, portanto, não posso sair do país

4. Os meus pais/família/parceiro/amigos estão a desencorajar-me de ir para o estrangeiro

5. Não me sinto suficientemente independente para ir para o estrangeiro por um período mais longo

6. Falta de meios financeiros

7. Falta de informação sobre as possibilidades de ir para o estrangeiro

8. Falta de oportunidades no estrangeiro que correspondam aos meus interesses

9. A experiência não seria reconhecida em casa

10. Outros

11. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – T9

[ASK IF Q10 = 1, 2, 3, 4 ou 5]

Q12. Concorda ou discorda que participar nestas atividades...? Selecione tudo aquilo com que concorda.

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 9 DA RANDOMISE)

1. Aumentou o meu conhecimento de outros países europeus

2. Fez-me sentir mais europeu

3. Aumentou mais tarde o meu interesse em viver noutro país europeu (para trabalhar ou estudar)

4. Fez-me mais interessado em temas europeus

5. Aumentou o meu interesse em línguas estrangeiras

6. Tornei-me mais consciente de outras culturas e valores

7. Aumentei a minha autoconfiança

8. Permitir-me-á adaptar-me melhor a novas situações no futuro

9. Permitir-me-á fazer amigos mais facilmente

10. Outros

11. Nenhum destes

12. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – Q10

[CONHECER TODOS]

Q13. Seguem-se algumas oportunidades financiadas pela UE para os jovens permanecerem noutro país da UE. De qual, se alguma, já ouviu falar?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS PARA RANDOMISE, PONTO 1-5 GRUPO)

1. Erasmus+ para estudantes (18+ anos)
2. Erasmus+ para alunos (com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos)
3. Erasmus+ para aprendizes
4. Intercâmbios de jovens Erasmus+
5. Erasmus+ para jovens empresários
6. DiscoverEU
7. Corpo Europeu de Solidariedade
8. Nenhum destes
9. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – T11

[CONHECER TODOS]

Q14. Diria que as medidas tomadas pela UE têm ou não impacto na sua vida quotidiana?

(APENAS UMA RESPOSTA)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: EXCLUSIVO)

1. Sim, muito
2. Sim, em certa medida
3. Não, não muito
4. Não, de forma alguma
5. Não sei

TREND – FL 545 (2024) – Q12

[CONHECER TODOS]

Q15. O que espera da União Europeia para a sua geração? Pode selecionar até três respostas.

(ATÉ A TRÊS RESPOSTAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 9 DA RANDOMISE)

1. Promover políticas respeitadoras do ambiente e combater as alterações climáticas

2. Aumentar as oportunidades de emprego para os jovens

3. Combater a pobreza e as desigualdades económicas e sociais

4. Desempenhar um papel importante na resposta aos desafios em matéria de saúde

5. Preservar a paz, reforçar a segurança internacional e promover a cooperação internacional

6. Promover os direitos humanos, a democracia e os valores europeus comuns

7. Promover a digitalização da sociedade

8. Promover sociedades inclusivas, incluindo a igualdade de género e a luta contra a discriminação

9. Aproximar os jovens de diferentes partes da UE

10. Outros

11. Não sei

Educação digital/desinformação/literacia mediática

[CONHECER TODOS]

Q16. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a inteligência artificial (IA)?

(UM RESPOSTA POR LINHA)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: EXCLUSIVO POR LINHA – RANDOMIZA 1 A 4)

• Concordo inteiramente

• Tendem a concordar

• Tende a discordar

• Discordo totalmente

• Não sei

1. Sinto-me confiante na minha capacidade de usar ferramentas de inteligência artificial de forma segura.

2. Sinto-me confiante na minha capacidade de usar ferramentas de inteligência artificial para alcançar os resultados que procuro.

[CONHECER TODOS]

Q17. Nos últimos 12 meses, onde, se em algum lugar, aprendeu competências relacionadas com a compreensão e a utilização de ferramentas de IA?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS AUTORIZADAS)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: PONTOS 1 A 6 DA RANDOMISE)

1. Na escola ou na universidade (por exemplo, aulas, cursos, atividades extracurriculares)

2. Num contexto comunitário ou voluntário (por exemplo, clubes de jovens, ONG, voluntariado, seminários)

3. Através dos meios de comunicação social ou de conteúdos em linha (por exemplo, redes sociais, podcasts, blogues, notícias)

4. Através da leitura autodirigida, da investigação ou da prática

5. Através de discussões com a família ou amigos

6. Em eventos públicos ou campanhas de sensibilização

7. Nenhuma das opções acima

8. Não sei

6. Equidade intergeracional

[CONHECER TODOS]

Q18. Em que medida concorda ou discorda pessoalmente de cada uma das seguintes afirmações?

(UM RESPOSTA POR LINHA)

(ESCRIÇÃO DAS INSTRUÇÕES: ELEMENTOS PARA RANDOMISE)

• Concordo inteiramente

• Tendem a concordar

• Tende a discordar

• Discordo totalmente

• Não sei

1. Em (NOSSO PAÍS), os decisores políticos têm em conta as consequências a longo prazo das suas decisões

2. Os decisores políticos da UE têm em conta as consequências a longo prazo das suas decisões

3. Em (NOSSO PAÍS), os jovens têm as mesmas oportunidades de sucesso na vida que os jovens da mesma idade há 30 anos

4. Em (NOSSO PAÍS), dentro de 30 anos, os jovens terão as mesmas oportunidades de sucesso que os jovens da mesma idade de hoje

Observações

No arquivo pdf original, os caracteres parecem estranhos, particularmente nas ilustrações: alguns caracteres desaparecem durante as operações de copiar-colar, mais notavelmente apóstrofos, letras maiúsculas e pontos de interrogação.

Por exemplo, na primeira ilustração da página 8:

- Ao copiar a linha superior (a linha de título), o número da pergunta "Q18" é substituído por " 1 ", e o ponto de interrogação final desaparece.

- Nas linhas seguintes, a frase "(NOSSO PAÍS)" entre parênteses é transformada em "U U T Y".

Estes caracteres estranhamente ausentes também ocorrem no próprio texto (por exemplo, na página 6, na primeira coluna no início do parágrafo final, uma palavra desaparece durante o processo de cópia).

É possível que subsistam outros erros; Por favor, envie-nos uma mensagem para que possamos corrigi-los.

A pergunta Q10 indica que a percentagem de jovens europeus que participam em atividades noutro país da União Europeia está a aumentar. Trata-se de uma evolução positiva (embora seja necessário ter em conta a pegada de carbono: viajar para o estrangeiro conduz a emissões de CO2 mais elevadas).

A pergunta Q12 pergunta a estas mesmas pessoas sobre os benefícios que obtiveram com o seu tempo no estrangeiro. A percentagem de respostas positivas diminui significativamente.

Por conseguinte, parece que quanto mais jovens europeus viajam para o estrangeiro, menos atrativa é a experiência para eles.

Educação digital: as únicas questões colocadas dizem respeito à inteligência artificial. Isto representa apenas uma faceta da educação digital, mesmo que seja a mais atual.